ANNO XXVIII
NUM. 1.402

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 27 de Julho de 1929

A FÉ REPUBLICANA

PLINIO CASADO — *Jura!... Jura!...*

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 3 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402. Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 8131. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

T H E A T R O

PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE REVISTOGRAPHOS SEM IDÉAS

Chega ao nosso conhecimento iniciativa louvabilissima da ex-parceria Irmãos Quintiliano, a proxima reunião nos arredores do Canal do Mangue de um congresso de revistographos sem idéas, de que são membros natos todos os nossos autores de revistas, passados, presentes e futuros.

— Nossa idéa, — disse-nos o mais velho dos Quintilianos, o Antonio, — é apurar a razão da vacuidade dos nossos cerebros...

— E, tambem, — ajuntou o mais novo o Octavio — estudar o motivo por que tudo o que copiamos, copiamos mal...

— Muito nobre! — fizemos. E quando pensam levar a effeito tão util reunião? E de que maneira?

— Já nos entendemos a respeito com o Ministro do Interior, a quem, tendo em vista sua notavel falta de idéas quanto ao theatro, offerecemos a presidencia de honra. S. Ex. achou a occasião opportuna, pois que estão se realizando neste momento, no Rio de Janeiro, varios congressos medicos e o nosso poderia ser considerado, tambem, commemorativo do centenario da Academia Nacional de Medicina, pois que estudará um dos nossos males hereditarios. Sómente não podia gastar quasi nada com o congresso, porque o governo está juntando dinheiro para comprar ouro com que fabricará no dia de são nunca cruzeiros de bronze dourado.

— Ahi, accommodei as cousas, — interrompeu continuando o mano Antonio, — dispensando a hospedagem e fazendo vêr que não precisavamos de installações luxuosas. Reuniriamos, mesmo, na zona do Canal do Mangue. Questão de côr local; é ali que buscamos, todos nós, inspiração para as nossas revistas.

— E que resolveu o Ministro?

— Que a presidencia de honra cabe, de pleno direito, ao presidente da S. B. A. T., e que deviamos eleger presidente effectivo e presidente substituto o Luiz Peixoto e o Marques Porto, ou vice-versa.

— E, por fim, veiu com esta pilheria: pediu que organizassemos o programma do congresso...

— Como pilheria?

— Meu caro, programma presuppõe idéas e nós não temos idéa de nada!

— Então, que raio de congresso vae ser esse?

— E' o que perguntamos tambem...

— Palavra que não comprehendemos.

— Já vae comprehender... E' que eu e o Antonio vamos escrever uma revista não sabemos ainda se para o Pinto ou o Neves — esses dois notaveis compradores de bondes do meio theatral... Ora, não temos idéa alguma para "sketches" de chanchada... Assim, inventando essa historia, talvez o amigo...

— Meus caros, se tivessemos idéas, ellas não lhes aproveitariam, porquanto sabem melhor do que nós que revistas com idéas não têm nem emprezarios nem publico... Mas lhe damos uma indicação. Procurem o Pinto Filho, conversem com elle, estudem-no... E' assim que o Luiz faz. A Aida tambem servia, mas está fóra do Rio...

— Mas a idéa do congresso?

— E' perigosa... Antes um tribunal... O julgamento do Revistographo sem idéas que matou a Revista... Fará a accusação a Critica, e a defesa o Analphabetismo. Como juiz o Publico. Final — absolvição plena e um furioso can-can josephinabakico.

— Excellente.

— Muito bom!

E partiram, ambos, a correr, antes que se esquecessem. Agora é esperar pelo novo flagello...

MARI NONÍ

O situacionismo fluminense acaba de indicar ao preenchimento da vaga aberta na sua representação da Camara alta do Congresso, com a morte do senador Joaquim Moreira, o nome do deputado Julio dos Santos. Esta indicação foi, talvez, nas rodas politicas e jornalisticas uma surpresa, mas nem por isto deixará de abonar menos o criterio da escolha. Ao contrario, ella veiu firmar nos espiritos a convicção, sem duvida grata, da maneira superior por que o governo do nosso confrade sr. Manoel Duarte orienta hoje a politica do Estado do Rio. O sr. Julio dos Santos é não só um velho soldado do P. R. F., como antigo defensor dos interesses de sua terra, na Camara dos Deputados, onde a sua acção se tem feito sentir por uma linha de conducta que sem sahir da disciplina partidaria encontrou meios de converter o mandato num elemento de real utilidade para o Estado e para a União. Sua ascenção ao Senado representa pois um justo premio aos seus esforços por servir com dignidade no posto que a confiança dos seus conterraneos lhe attribuiu. Este reconhecimento dos seus meritos não recommenda, porém, convém accentuar, apenas, o politico em apreço, senão tambem aos seus chefes que com elle dão sem duvida ao paiz um magnifico exemplo da superioridade de vistas que está inspirando os seus movimentos no poder.

MINHA FILHA

Flôr em botão, de graça indefinida,
Que vae, aos poucos, se tornando em rosa,
Flôr que de flores adornou-me a vida,
Vida que a vida me tornou ditosa.

Si a minha prece paternal é ouvida
Por Deus, de Quem, o crente o amparo gosa,
Nunca, nuca hei de vêl-a confundida
Entre as flores de essencia venenosa.

Assim gracil e pura qual surgira,
Esta flôrzinha que me encanta e inspira,
Cá neste mundo viverá folgando.

Até que um dia, para o céo levada,
De flôr em astro singular, tornada,
Possa entre os astros resurgir brilhando!

OSCAR QUEIROZ.

Rio.

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria **Gesteira*** ou *Pharmacia **Gesteira.***

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira,*** para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias **Gesteira*** e *Drogarias **Gesteira,*** tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

A nota scientifica do dia dá-nol-a incontestavelmente a Hespa ha. O "toque" de Asuero é uma verdadeira revolução na therapeutica. Si ainda pudessem existir duvidas a respeito, a "damnação" que vae entre "scientistas" de outros paizes, afugental-as-i- de todo... Aqui mesmo não se fizeram esperar os contradictores do sabio de San Sebastian. Para estes o famoso processo, que conhecem simplesmente de noticia, não passa de uma aventura, e o seu autor de um thaumaturgo.

Vale, comtudo, vêr alguns dos seus argumentos. Entre outros podemos citar estes dois: "A reflexotherapia é cousa velha"; "o systema Asuerc não pode curar"... Interessante, não é? Sem duvida, apenas não nos parece serio. Negar factos com taes razões não será siquer intelligente. Qutndo se vêem o paralytico andar, o mudo adquirir a voz ou o surdo ouvir, só se póde admittir essa attitude como um movimento de despeito. Más afinal, bem pensadas as cousas, o "toque" de Asuero não vae tomar para si todos os doentes do mundo.

A sua especialisação poderia de resto ser praticada pelos seus collegas, ainda que com resultados differentes. Si o numero dos ricos é pequeno, o dos tôlos todos nós sabemos que é infinito...

Anda agora travada pelos jornaes uma polemica curiosa em torno da collocação de um fauno num salão de bailes. Acham os defensores da moral que um tal "decor" num club familiar é uma tfronta aos bons costumes. Entendem os protectores da arte que o ornamento em apreço representa apenas uma manifestação de bom gosto, e nada mais! Justificando o seu modo de sentir, sustentam elles que as allegorias, por mais chocantes, não fazem hoje mal a ninguem, mesmo do ponto de vista da moralidade, comparadas com os quadros reaes da vida. Faunos, concluem eloquentes, vemol-os por ahi pelas salas da cidade, não apenas na parede, mas dansando, vivinhos, o que será de certo mais!

— Não queremos intervir no delicado debate, mas, si é assim, não deixam de ter a sua razão os que preferem a arte pura e simples...

A HUMANIDADE NÃO PÓDE PASSAR SEM OS THAUMATURGOS

Desde os tempos mais remotos, o homem tem buscado allivio para os seus males, mediante a intervenção de forças occultas, e esta crença deu origem aos magos e ás feitiçarias.

Através das idades, esta crença na efficacia da intervenção do sobrenatural para a cura de enfermidades, tem passado por diversas modificações, sem que se haja, entretanto, alterada a sua essencia.

E ainda, em pleno seculo XX, quando as sciencias attingem e um nivel apreciavel, e a civilização alcança o apogeu, a maioria das gentes se inclina a crer mais nessa efficacia do que nos methodos lentos. Explica-se assim porque ainda prosperem os curandeiros prodigiosos, os realizadores de milagres e os famosos mediuns que obram por suggestão.

* * *

O caso mais antigo de cura milagrosa que a historia registra, foi o de Jesus Christo, resuscitando Lazaro, segundo a lenda biblica, só dizendo-lhe: — "Levanta-te e anda!"

Mas, antes de Christo, as lendas e tradições dos mais remotos povos do globo, estão cheias das façanhas de curandeiros e magos, possuidores de beberagens maravilhosas, capazes de resuscitar mortos, devolver a juventude perdida e curar, instantaneamente, as mais complexas enfermidades.

Na mythologia Grega, temos a fonte de Juventa, cujas aguas tinham a estranha propriedade de devolver a saude e a juventude áquelles que bebiam da sua agua. Na Idade Média, á sombra do extraordinario desenvolvimento das superstições, prosperaram os alchimistas que, durante varios seculos, buscavam a "pedra philosophal", capaz de, segundo elles, devolver a eterna juventude e curar os mais estranhos males. A religião catholica está cheia de actos de magia e feitiçaria de santos e beatos, que, em todos os tempos, obraram milagres extraordinarios. Quase não ha imagem religiosa, sobretudo nos templos de obscuros villarejos, especialmente em determinados paizes da Europa, que não tenham obrado mais de um prodigio, e curado, sem outro auxilio, além da fé dos doentes, as mais complicadas enfermidades.

* * *

Não ha muitos annos, nos principios deste seculo, surgiu na França Meridional, isto é, no coração da Europa, uma imagem miraculosa que fazia prodigios. Referimo-nos á imagem de Lourdes que, descoberta por uma pobre rapariguinha, Bernadette, attrahiu, durante muitos annos, uma interminavel peregrinação de doentes, muitos dos quaes, por uma estranha força de sug-

gestão, se sentiam alliviados dos seus males só com chegar perto da imagem.

E assim no Norte do Brasil, temos a capella do Bom Jesus da Lapa e varios logares milagrosos. Na Argentina, existe a Virgem de Copacabana; no Chile, a Virgem de Andacollo e no Mexico, N. S. de Guadalupe. Sem ir mais longe, aqui mesmo no Rio, ha a Igreja da Penha que attrahe peregrinos e credulos devotos. Mas sahindo do dominio da superstição, propriamente dita, temos, dentro da propria sciencia, extraordinarios casos de curas em que o grande publico enxergou circumstancias milagrosas. Ha mais de cem annos, um obscuro medico de Berkeley, depois de longas observações praticas, descobriu um medicamento empirico contra a variola: o virus de uma enfermidade que atacava as vaccas. Isso occorreu em 1788. Tinha elle observado que as mulheres que ordenhavam as vaccas atacadas de uma enfermidade febril, contrahiam uma doença sem importancia, semelhante á variola, mas muito benigna. Comprovou depois, em milhares de casos, que as mulheres que haviam contrahido essa enfermidade nunca eram atacadas pelo terrivel flagello da variola, apezar de haver-se desencadeado uma epidemia mortifera sobre a região. Isso levou-o a experimentar a inoculação dessa enfermidade das vaccas nas pessoas, como um preventivo contra a variola, e logrou, com o seu methodo primitivo, obrar curas maravilhosas.

* * *

Foi atacado e taxado de impostor. A sciencia official, que ainda não tinha descoberto a sorotherapia, exprimiu a sua convicção de que aquillo era absurdo.

E agora mesmo, não obstante haver decorrido quasi um seculo e ter a sciencia realizado importantes progressos, e haver a vaccina de Jenner extinguido, quasi, a variola, no mundo, ha autoridades medicas que condemnam essa vaccina, qualificando-a de anti-scientifica, empirica.

Agora, as multidões se mostram pouco dispostas a deixar-se inocular a molestia das vaccas, mas nos primeiros tempos, eram verdadeiras romarias que acudiam ao consultorio de Jenner, para deixar-se contagiar da enfermidade, afim de evitar a terrifica variola. E os medicos de outros logares se achavam em identicas condições: tinham que attender mais pedidos de inoculações do que podiam proporcionar, regularmente, com o sôro que obtinham.

* * *

Depois veiu Pasteur, outro sabio não official, e descobriu: primeiro o sôro contra a raiva, e depois, a sôrotherapia, a bactereologia e a prophylaxia em geral. Tambem revolucionou a medicina, tendo que lutar contra a sciencia official, que se recusava a admittir as suas concepções revolucionarias. Entretanto, toda a medicina de hoje está baseada em principios enunciados por Pasteur. E transcorridos annos, o impostor passou a ser uma das figuras mais brilhantes da Humanidade, honrando-se muitos institutos scientificos de trazerem o seu nome.

Ha uns dez ou doze annos, outro sabio,— desta vez um russo — revolucionou a medicina, com um novo methodo, capaz de devolver a juventude. Este sabio, que havia encontrado a fonte da Juventude da Mithologia Grega e o Elixir de olnga vida dos alchimistas, foi Voronoff. Mediante o enxerto de certas glandulas dos nossos parentes proximos, os authropoides, conseguiu devolver as saudes, as energias e a mocidade a muita gente. E se bem que o processo tenha falhado em alguns casos, e se tenha prestado ás criticas mais desencontradas, o certo é que deu origem a uma nova concepção sobre as fontes da vida organica e sua conservação.

* * *

Até que agora, em pleno anno de 1929, surgiu o doutor Assuero, com as maravilhosas curas. Como se sabe, este medico operou extraordinarias curas de diversas formas de paralysia, com uma simples puncção no trigemino, feixe de nervos que convergem para uma determinada parte do nariz. Seu methodo é facil de explicar-se: crê que as paralysias adquiridas, são devidas á atrophia parcial de certos centros nervosos, e ao queimar o tugemino, provoca uma commoção nervosa que, em muitos casos, é bastante dynamica para pôr em movimento o mecanismo nervoso atrophiado.

Como aos seus predecessores, se discute e se nega autoridade scientifica ao seu methodo. Mas, ali está a longa cohorte de gente que chegou até elle sem poder mover-se, levada em carros de mão e que voltou bailando; de mudos que prorromperam em exclamações de jubilos ao sentir-se curados, etc., etc.

E o publico, o grande publico, que está alheio a essas minucias da sciencia official, que julga, sómente, pelos resultados, sem penetrar a fundo nas coisas, nem na sua philosophia, está commovido pelas curas maravilhosas de Assuero, como se commoveu, ha dois mil annos quando Jesus Christo se dirigiu ao cadaver exanime de Lazaro e fel-o levantar-se do tumulo, só dizendo-lhe: — "Levanta-te e anda!"

O TICO-TICO — A revista infantil que tem em cada creança um leitor.

VIDA DE CASERNA

24 de Abril! O dia estava abrasador. Parecia que Realengo ia pegar fogo, tal era o calor que nos cobria. Até a agua, que era abundante em Realengo, faltava nesse dia.

Os alumnos, chegados da instrucção sujos e suados, logo que saiam de fórma, iam directos para o banheiro, mas em lá chegando, não encontravam uma só gotta dagua.

Era uma cousa horrivel.

Das 800 pessôas que estudavam na Escola, quem mais estava aperreiado era o cozinheiro Honorato.

Era a hora do café, e elle nada tinha feito, apesar de ter lançado mão de todos os esforços.

Os alumnos, nos pateos, começavam com os classicos gritos de "está na hora".

O unico meio que havia, para salvar a responsabilidade, era ir falar ao tenente do rancho. Para lá se dirigiu o cozinheiro e avistando o tenente foi logo dizendo:

— Seu tenente, os alumnos chegaram da instrucção e estão reclamando o café. Porém, como o senhor vê, o dia está horrivel e houve falta dagua. Não tenho agua para fazer café.

O tenente olhou-o de alto a baixo e respondeu-lhe:

— Se não ha agua para fazer café, então faça matte.

Houve uma época na Escola Militar, em que os officiaes commissionados davam instrucção para os alumnos do Curso Annexo.

Surgiam "encrencas" todos os dias, pois os alumnos não se queriam submetter aos commissionados.

Emquanto estes ensinavam ordem unida, ou davam qualquer explicação, os alumnos ficavam conversando e não prestavam a menor attenção ao que elles diziam.

Um dia, appareceu um desses tenentes para dar instrucção a um grupo de veteranos. Vinha com fama de mau, dahi a vaia com que foi recebido. O homemzinho ficou colerico, e disse que o primeiro que falasse elle botaria fóra da fórma.

Começou a ensinar ordem unida e quando se estava animando, um alumno deu um grito em fórma.

Foi o bastante para que elle desconfiasse ser o alumno Fontoura o autor da anarchia e virando-se para o grupo disse:

— Senhor Fontoura, saia da fórma e apresente-se ao official de dia.

— Mas o Fontoura não está em fórma, está baixado á enfermaria, gritou um outro alumno.

E o homemzinho, como uma fera, retrucou:

— Não quero saber de nada! Quer esteja, quer não esteja, ponha-se fóra da fórma assim mesmo!

Os professores da Escola Militar, têm a mania dos "polygraphos".

Todas as vezes que entra um professor para leccionar uma cadeira, já os alumnos sabem que teem de "morrer" em alguma quantia para adquirir um "polygrapho".

Para que o alumno não seja de todo prejudicado, ou talvez quem sabe, por conveniencia propria, o professor regra geral, recebe esse dinheiro mensalmente na sahida do soldo.

O anno passado, entrou para leccionar Arithmetica no Curso Preparatorio o dr. Decio Coutinho. Logo no primeiro dia de aula, elle fez ver aos alumnos a necessidade de um "polygrapho", pois havia vantagem de toda a turma se orientar por um só livro.

No dia seguinte quasi toda a turma já tinha o tal livrinho.

Um alumno que não estava disposto a gastar dinheiro sem precisar, virou-se para o professor e disse-lhe:

— Doutor, eu não quero comprar, porque tenho uma Arithmetica de Marcondes Pereira que dá tudo igual ao que reza o seu livro; assim sendo é uma economia que eu faço.

— Estás enganado, respondeu-lhe o professor. Quando eu fiz esse livro, procurei ver se o Marcondes concordava commigo, e notei que a sua obra estava toda errada.

E referindo-se ao symbolo do infinito que é um 8 deitado:

— Basta dizer que ha no livro delle dezenas e dezenas de oitos que não estão de pé.

O primeiro anno do curso fundamental da Escola Militar em 1926 era composto de 110 alumnos.

Dentre elles, o mais bemquisto pelos mestres, era o Pontes, rapaz dotado de uma intelligencia rara, e de qualidades nobres.

Até o professor de Physica, dr. Sinesio de Faria, tido como mau, e incapaz de proteger qualquer alumno, gostava delle.

Commentavam um dia, varios alumnos sobre a intelligencia do Pontes. Uns diziam que elle tinha muita base, pois estivera 6 annos no Collegio Militar. Outros diziam que elle tinha era muito "pistolão". Cada qual dava sua opinião. Nisto, chega o Banana, e vendo que todos davam opiniões diversas, gritou:

— Vocês estão enganados, quanto ás bôas notas tiradas pelo Pontes. A sua intelligencia é evidente.

E continuou:

— Como vocês sabem, o Pontes é "vesgo" e assim, emquanto nós estudamos uma aula em 40 minutos, elle estuda em 20, pois com o olho direito elle estuda a pagina direita, e com o outro estuda a esquerda.

YRA

CONSULTORIO MEDICO

A. MORAES (Rio) — Trata-se de disbasia arteriosclerotica (adormecimento dôr n'uma das pernas, claudicação intermittente). A extremidade affectada apresenta-se pallida e fria e alguns dedos apparecem brancos e como mortos. Fóra disto não ha outro symptoma objectivo.

In. — Diuretina. Injecções de Alival ou intra-venosas de iodeto de sodio a 10 °|°.

SOFFREDOR (Rio) — A fraqueza genital póde ser de natureza organica, nervosa, psychica, paralytica e symptomatica. A de natureza nervosa é a mais importante, por ser a que mais frequentemente se observa. Manifesta-se em fórma de ejaculação precoce e impossibilidade do coito. E' curavel. No momento aconselho abstinencia sexual por algum tempo. Electricidade medica (faradisação dos orgãos genitaes). Injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições int.:

Extr. de muirapuama — 0,1 gr.
Ovolecithirosa Merck — 0,05 centigrs.
Glycerophosphato de quinino (0,025 millig.
" " ferro (

Tomar 2 tablettes em cada refeição.

Gulsen e o "virility" de Notardy.
Gulsen e o "virility" de Notardy.

YVONNE (Rio) — Ponho a alegria e a dôr sobre o mesmo plano emotivo, porque se póde extrair de uma e outra sensações equivalentes. Póde-se classificar de aberração, molestia emfim, esta procura sem causa do soffrimento, suprema voluptia do coração amoroso. Sei que se póde julgar como sêr desinteressante o que não tem sonhos absurdos e imaginação delirante!

MME. PEREIRA (S. Paulo — Aconselho int.:

Xe. iodotannico — 200 c. c.
Lactophosphato de calcio — 8 grs.
Licôr de Pearson — 12 grs.

Para tomar duas colheres de chá por dia. Banhos de luz-ultra-violeta (20 a 30 banhos geraes).

Para a senhora recommendo duas colheres de sopa do tonico reconstituinte *Dinatosol.*

TITI LIVIO (Porto Alegre) — Os cholemicos que accusam perturbações gastro-intestinaes são quasi sempre nervosos, observadores inquietos, deprimidos, algumas vezes mesmo melancolicos, hypocondriacos. Um tratamento que dá resultado é a psychotherapia chrodenal pela tubagem de Erickern.

Póde-se injectar na sonda chrodenal urotropina, salicylato de sodio, oleo de amendoas dôces, sulfato de magnesia, etc. Mas o effeito psychico da sonda é sufficiente.

ALVINA (Rio) — O principio insidioso é uma das fórmas da tuberculose pulmonar chronica. O principio pela hemoptise é pouco frequente (6°|°). O começo por episodio agudo com prodromo ou sem prodromo não passando de dois dias é o mais frequente (constipação, bronchite, grippe, pneumonia).

E' preciso desconfiar de todo accidente broncho-pulmonar mesmo apparentemente banal, de toda affecção qualificada muito superficialmente de grippe. O exame do escarro deve ser systematico (pesquiza do bacillo de Koch).

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio: Avenida Rio Branco n. 143 — 2° andar. Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel. Central 3627 — Caixa Postal 2316. ("Imprensa Medica").

A FEIRA DE MILHO DAS CHACARAS E QUINTAES

Cada vez mais animada em batalhar pelo interesse da lavoura nacional, a conhecida revista "Chacaras e Quintaes", que se edita em S. Paulo e circula pelo Brasil inteiro, acaba de inaugurar em sua séde á rua da Assembléa, 18, mais uma interessan exposição.

Desta feita, o producto escolhido foi o milho, além de figurar com um variado sortimento de espigas, apresentava-se tambem sob as mais diversas fórmas, revelando que temos em nosso paiz, um campo de possibilidades iguaes ou maiores, do que na America do Norte para desenvolver esta futurosa lavoura.

Merece especial destaque as amostras de maizena nacional que figuravam no certamem e bem assim, os machinismos destinados ao rico cereal fabricados em S. Paulo.

Illustração Brasileira — Orgão da alta cultura literaria e artistica do paiz, publicando em cada edição quatro reproducções de pinturas de autores nacio-

O sr. deve ir buscar dos professores o dinheiro que seu pai lhes deu... Este conselho amigo dava-o, um destes dias, certo intendente a um seu collega, como elle tambem medico.

Acreditamos que com isto não quizesse o douto conselheiro ajudar politicamente o seu adversario, mas verdade é que não se poderia ali fazer melhor propaganda de um nome. Verdade é que ainda seria que elle não tivesse tido escola nenhuma!

Em todo o caso, como o dizer que um cidadão nada lucra com ella equivale á mesma cousa, póde o sr. Moura Lacerda ficar certo de que a sua reeleição lhe es muito mais garantida, do que a do sr. Pache de Faria, com toda a sua sciencia.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

A FORMAÇÃO DO MUNDO NAS MODERNAS THEORIAS SCIENTIFICAS

— Como se teria formado o mundo? E' a pergunta que formulam todos aquelles que, não contestes com a pueril explicação theologica, desejam prescrutar mais além da origem da vida sobre a Terra e mais além do nascimento da propria Terra, a genesis do nosso systema solar. Este anhelo de investigação deu origem á cosmogonia de Tales, de Heraclito e de Platão, até que, através dos seculos, se foi convertendo na Cosmologia de hoje, do mesmo modo que a alchimia das épocas passadas encontra a sua expressão scientifica na chimica actal.

Em suas origens, o nosso systema solar não era mais do que uma gigantesca nebulosa, formada por toda a materia que actualmente a compõe, mas em um estado tal de tenuidade que a tornava mais leve que o gaz hydrogenio, e occupava, consequentemente, um volume superior a todo o espaço abarcado pela orbita do mais longinquo satellite do Sol, Neptuno, actualmente.

Este gigantesco globo de gaz girava em torno de si mesmo, no espaço illimitado. E como consequencia da propria rotação, foi formando-se no seu centro um nucleo mais denso. Tinha o aspecto que hoje offerece, olhada no telescopio, a nebulosa da constellação zodiacal do Touro. A condensação da materia, emquanto gyrava a uma velocidade estupenda, produziu calor, e com o calor, uma immensa fogueira central, que deu origem ao Sol.

O resto da nebulosa, menos denso do que o nucleo central, só experimentou como reflexo, o calor desse nucleo, e continuou a sua rotação em torno do sol. Mas por causa da differença de temperatura, em combinação com outros phenomenos magneticos, derivados da rotação, se desprendeu do todo um annel exterior. Este annel tinha, exactamente, a forma da actual nebulosa da constellação boreal da Lyra.

As moleculas deste annel se condensaram por sua vez, inflammaram-se, e formaram um astro novo, tal como a Nova Pictoris, que appareceu ha quatro annos em nosso céo. Esse astro novo de ha milhões de annos, é o que, hoje, tem o nome de Neptuno, o mais longinquo dos nossos parentes conhecidos no systema solar.

Passam alguns milhões de annos, e o mesmo phenomeno anterior se repete. Forma-se um annel nos bordos da esphera solar, ou melhor, na nebulosa em especial que era o Sol, e as moleculas desse annel se attrahem, se entrechocam, se inflammam, e formam uma nova estrella luminosa, Urano.

E igual coisa acontece com Saturno, o qual, por um singular phenomeno, não chega jamais a condensar-se em uma esphera, e conserva um annel, formado pela agglomeração de milhões de pequenos nucleos de materia, que foram incapazes, por motivos que escapam á nossa percepção, de attrahir-se e formar um só nucleo.

Um quarto annel, mais gigantesco, dá origem a Jupiter. Um sexto, a Marte. Mas ao mesmo tempo, produz-se um cataclisma: um quarto annel intermedio, formado antes do que deu origem a Marte, se encontra, frio, entre dois planetas em fusão, cuja irradiação é formidavelmente intensa. E em vez de condensar-se e agrupar-se em um novo astro, forma esse annel de pequenos satellites e asteroides, que gyra em torno do Sol, entre Marte e Jupiter, e dos quaes o telescopio já conseguiu, até agora, identificar uns mil, mas que devem formar milhões.

* * *

Emquanto Marte se forma e se converte em uma esphera incandescente, em uma estrella nova, um setimo annel de materia se desprende da nebulosa do Sol. Como os demais, começa a condensar-se; suas moleculas se chocam, produzem calor e acabam formando uma gigantesca fogueira de materia em ignição: este setimo annel é a nossa Terra. Condensado elle, como succedeu nos outros, uma porção de materia não consegue incorporar-se ao nucleo central e forma um mais reduzido que, em virtude da lei da gravitação, acaba transformando-o em um satellite da Terra: a Lua.

E assim, depois da Terra, forma-se Venus, e por ultimo Mercurio. Suppõe-se que exista um planeta mais proximo do Sol do que este ultimo, mas não se poude verificar bem.

* * *

Sigamos o curso da formação da Terra que é, mais ou menos, o da formação dos demais planetas.

No principio, como dissemos, essas gigantescas agglomerações de gazes tenues, tomam uma forma especial. O primeiro nucleo que consegue fazer-se no centro desse verdadeiro cyclone de materia, é como a primeira chispa do incendio. O choque dos atomos, na sua rotação vertiginosa, inflamma-os, e forma-se o nucleo incandescente. Esta fogueira começa a attrahir, rapidamente, as moleculas vizinhas, e em pouco tempo — milhares de annos — forma-se o gigantesco bólido de materia em fusão. Constituido de gazes tenues, este bolido tem mil ou mais vezes o diametro da nossa Terra, actualmente. E' um verdadeiro Sol. Mais branco do que este. Observado a enorme distancia, deve assemelhar-se a Sirio, o brilhante astro branco. Sua temperatura central deve ser de uns 6.000 grãos centigrados.

Pouco a pouco, no curso de alguns milhões de voltas em torno do Sol, nosso planeta esfria um pouco e vae tomando um aspecto amarellento, como o da estrella Arturos ou de Pollux. Não irradia luz branca, mas é uma immensa fogueira, já apreciavelmente diminuida no seu volume primitivo.

Passam outros milhões de annos, e emquanto os primeiros planetas formados — Neptuno, Urano e o proprio Saturno — não são mais do que pequenos pontos illuminados pelo reflexo do Sol, a Terra apparece como um forno rubro. Tem o mesmo aspecto que nos offerece Marte, ou para dizer com mais propriedade, está tal qual se acha, hoje, a estrella Antares, que podemos observar a Léste do Cruzeiro do Sul, perto da meia noite, e que se singulariza por sua accentuada côr vermelha.

E assim, fervendo como um immenso crysol de metal em fusão, a Terra continua descrevendo a sua orbita habitual em torno do Sol. Graças aos proprios vapores do acido carbonico que emitte essa caldeira, a Terra esfria, lentamente.

Seculos depois, esse globo que, agora, é de aspecto betuminoso, devido o contacto com as accumulações de hydrogenio e de oxygenio, se cobre de uma capa de silica, de aluminio, de cal, de magnesio, de ferro e de soda. Esta pellicula se faz cada vez mais grossa, e o calor concentra-se no seu interior. Apesar de ter perdido seu fragor de forno, esta esphera conserva uma temperatura horrivel: 350 a 400 grãos centigrados.

Nesta temperatura, o oxygenio pode-se combinar com o hydrogenio, e então, começa a observar-se um phenomeno singular: os vapores, assim emittidos, se condensam em torno da esphera e em seguida cahem sobre ella em fórma de copiosas chuvas. Estamos no periodo primitivo da Terra — chamado archeano.

* * *

As chuvas precipitam o esfriamento. E como são chuvas de aguas ferventes dissolvem as materias menos solidas, menos compactas, e formam gigantescos poços, limitados por materias mais solidas. Formam-se, assim, os mares e as cordilheiras. E' o periodo pre-cambiano, transição entre a éra archeana e a época primaria.

Estamos a 60 grãos. Graças a este esfriamento, produz-se um phenomeno physico-chimico que faz com que o carbono que, neste momento, existe, em grande abundancia, se combine e entre em reacção com o oxygenio, o hydrogenio, o azoto, o enxofre, o ferro, o phosphoro, etc. Sobre a superficie da Terra, reina uma temperatura humida.

Baixa a temperatura. A 55 grãos, nesse meio humido, surgem os primeiros fermentos, as primeiras amibas, as primeiras bacterias e começa a organizar-se essa maravilhosa transformação da chimica organica, que, através de milhões de seculos, depois de passar por todas as fórmas animadas, vegetaes e animaes, culmina nesse curioso especimen terrestre que se designou a si mesmo com o nome de homem.

* * *

Esta é a explicação mais razoavel da origem do mundo e do systema planetario em geral. Na luta pela conquista dos conhecimentos que escapam á prova experimental, que estão fóra do empirismo philosophico, não resta ao homem outro recurso sinão acolher-se ao que ensinou Kant: o racionalismo. Só a razão, pela observação dos phenomenos similares que se desenrolam no vasto campo do cosmos ou no reduzido campo do microcosmo, nos pódem explicar, em fórma, pelo menos, satisfatoria, a transcendental incognita da origem do mundo.

O Malho

Os Sete Dias da Politica

Ahi está um incidente curioso. O Partido Democratico da Bahia, em manifesto assignado pelos srs. J. J. Seabra, Moniz Sodré, Antonio Moniz e outros, resolveu excluir do seu seio o senador estadoal Wenceslêu Guiamrrães, cujas oscillações partidarias o tornaram suspeito aos de sua grey. O excluido, porém, não se conformando com a decisão, declarou que continuará pertencendo ao Partido, queiram ou não os salientes do mesmo, que são, apenas, cómo elle tambem o é, mandatarios dos votos dos chefes opposicionistas do interior. O senador Wenceslâu Guimarães accrescentou que vae disputar a deputação federal, proximamente, e que, se outro qualquer candidato, recommendado pelo Partido Democratico, á excepção do sr. Seabra, obtiver maior votação do que elle, se compromette a renunciar o seu mandato ao Congresso Estadoal. Trata-se, não resta duvida, de um desafio audacioso, que põe em cheque a antiga e disciplinada facção que, por muito tempo, dominou a politica da bôa terra.

* * *

Nada como a gente ter prestigio, ser amigo intimo e homem da confiança de um governador de Estado. Para cada lado que a pessôa se vira, encontra um amigo sorridente e obsequioso, a desfazer-se em amabilidades e galanteios. E' o caso, actualmente, do deputado Deodoro de Nendonça, Representante do governador Eurico Valle no Palacio Tiradentes, quem tem interesses junto á administração paraense o rodeia e enlaça num labyrintho de cortezias permanentes e successivas. No numero desses "amigos dedicados" do sr. Deodoro, está, em primeiro plano, o joven poeta sr. Oswaldo Orico, que o requestra, todos os dias, para intermináveis palestras nos corredores da Camara. Que tanto tem a conversar o autor da "Arte de Illudir" e o néo-legisferante paraense? — é o que indagam os deputados e jornalistas frequentadores do recinto e não especialistas na bisbilhtice, das tricas politicas estadoaes.

Os que entendem, porém, da "escripta" paraense, sem precisarem ouvir as confabulações dos srs. Orico e Deodoro, já sabem do que elles tratam... O escriptor, segundo um desses entendidos, está procurando convencer o deputado a ajudal-o na "degolla", em seu proveito, do sr. Arthur Lemos, por occasião da proxima renovação das bancadas... Vamos ver se "A Arte de Illudir", desta vez, surte effeitos praticos razoaveis.

* * *

Ha quem affirme e jure que o jornalista sr. Austregesilo de Athayde foi convidado pelo sr. Mattos Peixoto para fazer parte da bancada cearense na Camara, por occasião da reovaçuo da mesma. Será verdade?

* * *

Que o "coronel" Manoel Dantas voltou a Sergipe furioso com o seu insuccesso nesta Capital, dizem-nos os acontecimentos verificados em Aracaju' depois do seu regresso.

O homemzinho perdeu as estribeiras, de verdade. Mandou empastelar o jornal opposicionista "O Norte", prendeu o director do "Diario da Manhã", outro adversario do seu governo, ordenou violencias e tropelias a torto e a direito, pintou o sete, emfim. Desacostumado a ser contrariado, o pagé sergipano virou bicho. E tudo isso, segundo se presume, porque o Cattete não apoiou o successor por elle indicado, nem concordou com a "degolla" do sr. Graccho Cardoso, vetando, ainda por cima, a candidatura do seu sobrinho, sr. Humberto Dantas, a deputado federal.

Pobre do presidente Mané, Caroço! Tem lá as suas razões de estar zangadinho... Mas quem o mandou metter-se em camisas de 22 varas?

* * *

São tão raras as bellas attitudes entre os nossos politicos, que não póde passar sem um registo o que succedeu, recentemente, em Pernambuco.

O sr. Mario Castro, senador estadual eleito pelo sr. Sergio Loreto, inimisou-se com a situação estadoal, pouco depois, collocando-se ao lado do saudoso sr. Manoel Borba contra o sr. Estacio Coimbra. Não querendo continuar num posto que devia ao prestigio official, o sr. Mario Castro resolveu renunciar, e, para isso, enviou um pedido por escripto ao Congresso local.

Logo que a Casa tomou conhecimento da sua renuncia, o primeiro a manifestar-se contra a concessão do pedido foi o dr. Sergio Loreto Filho, deputado estadoal e filho do ex-governador de Pernambuco, a quem o renunciante devia, como atraz ficou dito, a sua eleição. Foi, a um tempo, dois gestos dignos, cousa a que os observadores politicos não estão acostumados.

* * *

O Sr. Alfredo de Moraes tomou posse do governo de Goyaz, no meio da satisfação geral da *clan* politica daquella unidade federal.

Depois de uma longa serie de Caiados, entra, afinal, na presidencia do longinquo Estado central alguem que não pertence á familia reinante. E' verdade que este sae da mesma grey politica e é um producto que se gerou e que se formou na athmosphera reaccionaria creada pelo sr. Totó Caiado. Mas, afinal, pode ser — pelo menos é esta a maior esperança que o povo goyano deve ter em relação ao sr. Alfredo de Moraes — afinal, pode ser que no governo do Estado, S. Excia. metta a tesoura no cordão umbilical, rompendo os laços que o prendem á placenta caiadista.

Com a ida do sr. Moraes para a presidencia do Estado, fica a sua cadeira de deputado, ahi, para ser preenchida.

Naturalmente, dar-se-á o eterno *changez de place*, rithmo unico e intangivel da politica nacional: o presidente de Goyaz virá para a vaga do sr. Moraes.

E deste modo, teremos por aqui, qualquer dia destes, aquelle sinistro cavalheiro, sr. Brasil Caiado, de barbas pavorosas, que, não contente de mandar eliminar os seus adversarios, ainda pede, por cima, que os ponham em salmoura.

O Rio terá, em breve, opportunidade de admirar este interessante especimen de antropophago, cujas mandibulas formidaveis foram, nas mãos do sr. Ramos Caiados, o mesmo que, para Samsão, foi a formosa queixada com que o gigante biblico dizimou os exercitos machabeus.

E a Camara terá feito acquisição de mais uma respeitavel moita capillar.

AS VANTAGENS DA VELHICE

(Os illustres octogenarios Julio Santos (E. do Rio) e Gonçalves Ferreira (Pernambuco) serão eleitos senadores por serem os mais velhos das suas respectivas bancadas.)

SENADO

Os Srs. Augusto de Lima, Viriato Corrêa, Araujo Góes, Aarão Reis, Francisco Peixoto, Vaz de Mello, Alberico de Moraes e Austregesilo, que são os deputados mais edosos da Camara, fazendo cauda para a entrada no Senado.

PELOS CAMPOS...

XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA VETERINARIA

(Continuação do numero anterior)

a) Intoxicação por carne, sua pathologia e medidas necessarias para prevenil-as;

b) Principios geraes a observar-se na inspecção de rezes e orgãos de animaes, com o fim de determinar sua inocuidade como alimento humano.

c) Controle da producção e distribuição de carne e leite.

..*Secção II* — Pathologia e batereologia:

a) Intoxicações por carne, sua pathogenia e medidas necessrias para prevenil-as;

b) Principios geraes a observar-se na inspecção de rezes e orgãos de animaes, com o fim de determinar sua inocuidade como alimento humano;

c) Contrôle da producção e distribuição de carne e leite.

Secção II — Pathologia e bactereologia:

a) Doença de Johne;

b) Virus ultra-visiveis;

c) Piroplasmoses (etiologia e vaccina);

d) Esterilidade.

Secção III — Epizootiologia;

a) Anthrax;

b) Febre porcina;

c) Sarna dos lanigeros;

d) Doenças das aves de quintal.

Secção IV — Medicina e cirurgia veterinarias:

a) Mitites;

b) Cirurgia abdominal dos bovinos e equinos;

c) O uso de drogas no tratamento de doenças causadas por neuratoides;

d) Collapso puerperal (febre vitular).

Secção V — Doenças tropicaes:

1) Theileriasses;

2) Contrôle das trypanosomiases.

Secção VI — Dietetica.

a) Alimentação scientifica dos animaes.

Toda correspondencia deve ser dirigida ao dr. Herbster Pereira, secretario geral da Delegação Brasileira do Congresso, rua Matta Machado, Directoria de Industria Pastoril, Rio.

A contribuição de adhesão é de uma libra esterlina, que deverá ser remettida ao dr. Americo Braga, thesoureiro, Posto Experimental de Veterinaria do Districto Feral. Av. Maracanã.

DOENÇAS NAS PATAS DAS AVES

Os tarsos e pés das aves são affectados por um parasita animal denominado — *sarcoptes mutans*.

Esta molestia é mais commum nas gallinhas, sendo mais raramente affectadas as outras aves domesticas.

Os creadores em geral chamam *sarna das patas, pernas escamosas.*

A primeira manifestação da molestia consiste no apparecimento de áreas branco-acinzentadas, as quaes gradualmente reunem-se e engrossam os tarsos com o levantamento das escamas.

Os parasitas penetram na pelle e causam uma proliferação cellular com exsudação.

Isto dá em consequencia a descamação do tarso e dedos dos pés.

O edema dos tarsos dá em resultado um augmento de volume das juntas.

A pelle inflamma-se e sangra.

O exame das crostas revela a presença de acaros.

A coceira é observada porque a ave procura se beliscar esfregando o bico sobre as patas.

Pé de uma ave atacada de sarna

Nos casos adiantados a ave póde mancar, ficar com os dedos ankylosados ou permanecer acocorada continuamente.

A molestia póde complicar-se com máu estado geral, o animal entra em cachexia e morre.

Tratamento — Lavar com agua morna, sabão e escova demoradamente os tarsos e pés, amollecendo as escamas e exsudados.

Feita esta previa limpeza applica-se com cuidado para não sujar as pennas das coxas — kerozene.

Em vez de kerozene póde ser pomada de Helmerick, pomada de enxofre a 1 por 10.

A repetição do tratamento deve ser feita.

Prophylaxia — As aves doentes devem ser isoladas, os abrigos caiados com agua, cal e kerozene.

O. S.

GALLINHAS DE HAMBURGO

Esta raça de aves domesticas é de tal modo poedeira que se cognomina "põe todo dia". Mas, em verdade, ella põe menos: de 140 a 160 ovos por anno. E' uma raça mestiça que se encontra sobretudo na Inglaterra, não obstante parecer marcar-lhe outra origem o nome de "hamburgueza". Apezar de sua mesticidade, sua carne é das mais finas e agradaveis ao paladar.

AS SUAS CARACTERISTICAS

Ha duas variedades de "hamburguezas salpicadas:" a prateada e a dourada. O colorido do corpo da "dourada" é um lustroso báio dourado com salpicos de um negro esverdeado. Quando de boa qualidade, a côr da superficie, tanto no gallo quanto na gallinha, é brilhante attraente.

As pennas da cauda do gallo "dourado" são longas e muito flexiveis, movimentando-se á menor viração, guarnecendo-as um rico brilho que ao sol, scintilla como bronze polido.

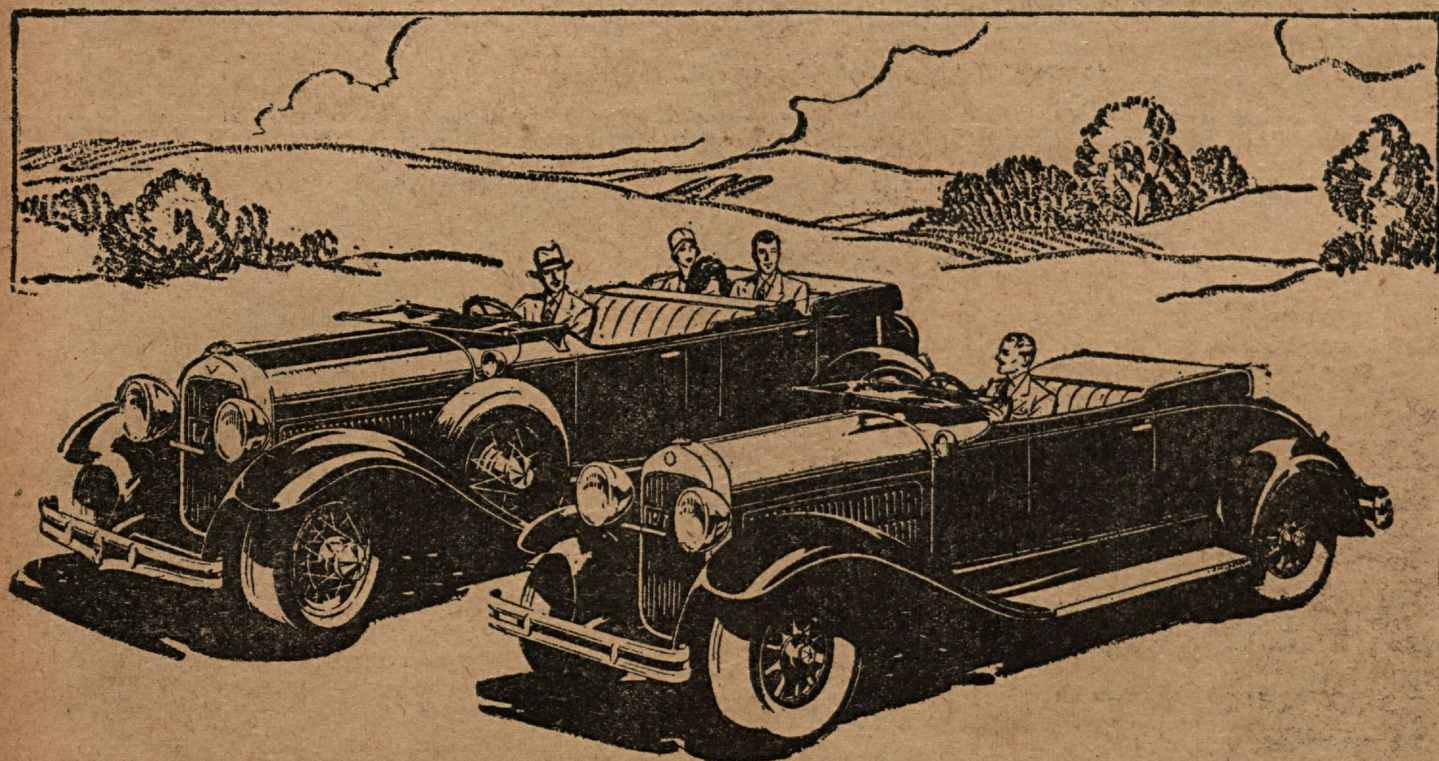
A variedades "prateada" é de um branco limpo, nitido e prateado, terminando cada penna por um salpico preto. Algumas aves dessa variedade exhibidas nos ultimos certames attraem pela belleza da plumagem do pescoço, do dorso e do peito, com maravilhosos salpicos em fórma de V.

Alguns especimens são tão ricos e profusamente salpicados nas costas, nas admiraveis extremidades das longas pennas da sella a ponto de desafiarem o pincel dos melhores artistas. As femeas, da variedade "dourada" ou da "prateada", são lindas e nellas a disposição dos salpicos, quando de boa qualidade, é tão attractiva que faz o amador parar para contemplal-as.

As "hamburguezas listadas de ouro e prata" não são por completo da mesma côr que as "salpicadas". No gallo da variedade "dourada", a côr principal é um baio-avermelhado, assignalado de barras pretas e listras. A gallinha tambem é baia e com listras bem nitidas atravez das pennas do corpo, tendo barras estreitas e parallelas preto-esverdeado.

A variedade listrada de prata tem no corpo a côr branca, mas um branco prateado. O pescoço, no gallo e na gallinha, é tambem branco, mas com marcas pretas.

(continúa no proximo numero)

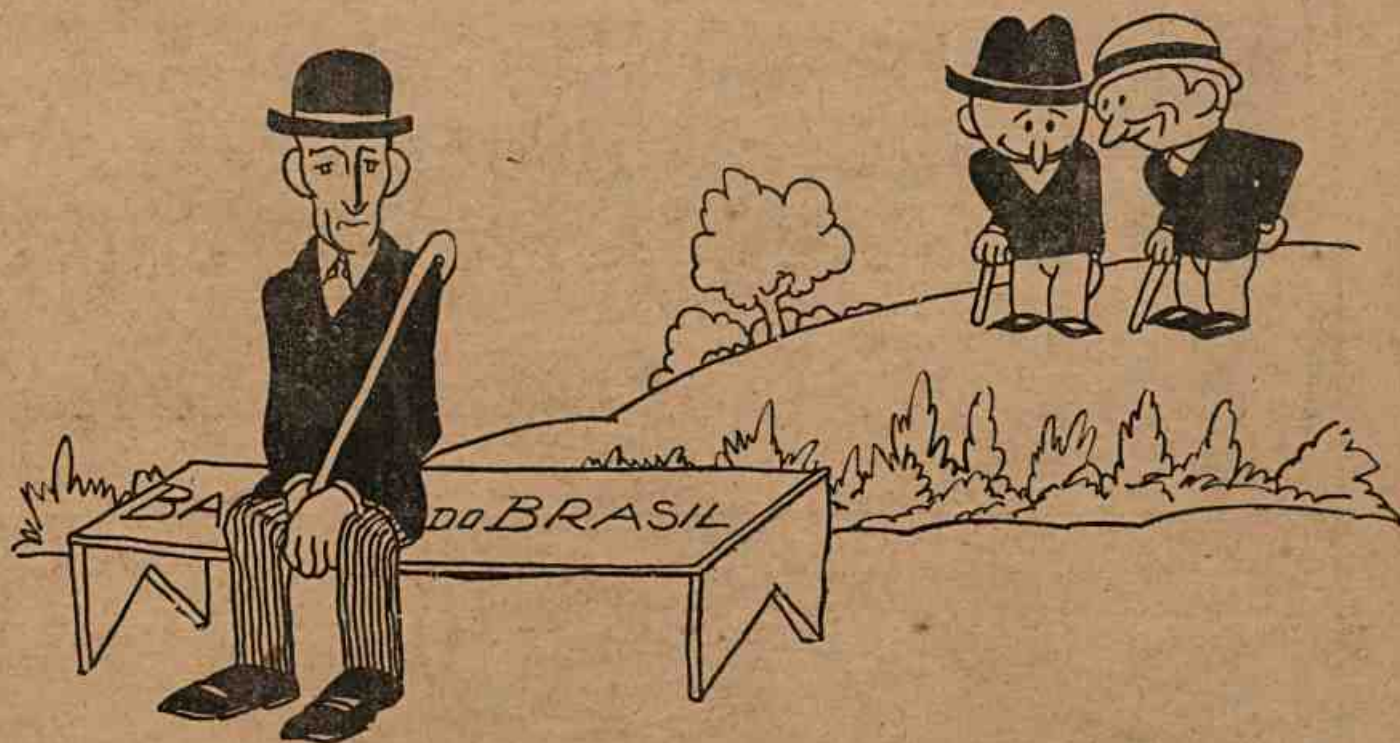
Automobilistas acclamaram HUDSON *Grandioso* e ESSEX *O Desafiador*

Os automobilistas acclamaram Essex, o Desafiador, e o Grandioso Hudson como os carros de maior merito em toda a industria de automoveis. Em ambos estes carros encontram belleza, facilidade de conducção, interiores espaçosos e luxuosamente guarnecidos, como geralmente, so se encontram em carros de preços muito mais elevados.

Revendedores estão hoje ricos e centenas de novos revendedores acabam de receber com confiança a concessão Hudson-Essex. Talvez haja alguma vaga nessa localidade. Dirija-se V. S. ao distribuidor Hudson-Essex mais proximo ou sirva-se telegraphar directamente á fabrica, pedindo pormenores.

HUDSON MOTOR CAR COMPANY
DETROIT, E. U. A.
Endereço Telegraphico: HUDSONCAR

"Distribuidores para os Estados de Minas Geraes Rio de Janeiro, Espirito Santo e Districto Federal. Ha ainda localidades disponiveis para bons agentes."

T. L. WRIGHT & CIA. LTDA.

Exposição e vendas — Rua Evaristo da Veiga, 142 — Posto Serviço e Secção de Peças — Rua Santa Luzia, 202.

— Você acredita que elle seja um bom presidente do Banco do Brasil?
— Acredito, sobretudo porque elle não precisa de comidas — já nasceu "gordo".

NO CONSELHO

Semana chôcha a do Conselho.

Nem uma intriga, nem uma nota humoristica.

Depois da semana do tuberculoso, que foi uma collecta na cidade, póde-se dizer que o Conselho fez a semana do emprestimo, que é o preparo de uma collecta fóra da cidade.

Até nos dias destinados á folga dos intendentes o Conselho se reuniu.

Falaram todos.

Como sempre o Sr. Mauricio de Lacerda não perdeu um só dia: falou na acta, falou no expediente, falou na ordem do dia, falou dentro e fóra do recinto, falou dentro e fóra do Conselho.

O Sr. Jeronymo Penido, que, depois de longa ausencia, compareceu ás sessões, falou tambem, para corrigir a publicação de um seu aparte, que veiu augmentado de um trecho que devera ser do aparteado, o Sr. Costa Pinto: pediu á Mesa que esta fizesse "dar a Cesar o que é de Cesar".

Não se protesta aqui contra esses enfeites oratorios, mas o peor é que se fica em saber qual era, afinal, o Cesar do Conselho, Cesar Penido, ou Cesar Pinto?

Essa perplexidade, porém, não foi o ponto de impedir que a discussão do emprestimo continuasse.

O Sr. Mauricio trouxe á tribuna uma declaração, que ouvira do Sr. Mario Barbosa, de ter este incluido, no projecto do emprestimo, certa disposição, a pedido do Sr. senador Paulo de Frontin, e outra do Sr. Clapp Filho de que o senador não pedira tal cousa, antes fôra solicitado a concordar com a inclusão.

Discutiu-se o caso longamente, mas não se chegou a apurar se a iniciativa veiu ou não do Sr. Frontin.

Tambem isto não adeantava nada.

Com esse incidente, com aquella reclamação do Sr. Penido com todos os discursos só o que se conseguiu, foi atrazar a marcha do projecto, que, afinal, passará como tinha de passar: majorado, no minimo, de dois milhões de dollares.

O Prefeito pedira de seis a oito, mas o Conselho, que é camarada, vae dar-lhe dez.

Já é esquisito que o Prefeito não saiba a quantas anda, isto é, se precisa de oito. Nem tão pequena é a differença.

O que não é esquisito, porém, é que o Conselho dê mais do que se lhe pede.

"Aprés nous le deluge": — diria o Sr. Penido, se estivesse em opposição ao Prefeito, ou a escrever esta chronica. Mas não está nem num caso nem noutro. A cousa, portanto, tem de ser levada a outra conta, ficando o illustre intendente só com a sua reclamação cesareana.

Se não fôra a bulha do emprestimo, uma indicação do Sr. Caldeira de Alvarenga a respeito do veto parcial teria tido outra repercussão.

O momento, porém, foi mal escolhido.

Outro fosse elle e ao autor da indicação se poderia recordar, em defesa do veto parcial, o que occorreu logo de principio da administração do Sr. Prado Junior.

Os trabalhadores da Limpeza Publica estavam com seus salarios em grande atrazo. O Prefeito solicitára o necessario credito, mas este ficou amarrado no Conselho. Estava imminente a suspensão dos serviços. Já se notavam mesmo algumas deserções. A ameaça de se generalizarem estas levou o Conselho a dar, então, o credito, pondo, porém, uma faca aos peitos da administração. Com o credito para os trabalhadores foram tambem outras cousas com que o Prefeito não podia concordar. Teve, então o Sr. Prado Junior de vetar toda a resolução do credito, e abril-o como medida de salvação publica. E' claro que o veto parcial teria evitado esse recurso.

E' claro tambem que, em melhor occasião, teria o Sr. Caldeira de Alvarenga opportunidade de ser informado deste e de outros casos que justificam o veto parcial.

O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.402

RIO DE JANEIRO, 27 DE JULHO DE 1929

EU BÉBE O CHOPP D'ELLA...

JECA — Saiba a senhora que na futura guerra eu pegarei em armas ao lado da Allemanha.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Uma scena curiosa que faz lembrar a Guerra Santa, que se passou ultimamente em Compiegne: esquadrões de spais algerianos fazem as suas manobras no logar em que foi assignado o armisticio.

Uma sessão do Soviet de Moscow — Os partidarios da doutrina reuniram-se em sessão plenaria no "Grande Theatro" para festejar o 11º anniversario da revolução. Como se vê, o local escolhido ficou "á cunha" e está todo ornamentado com grandes legendas.

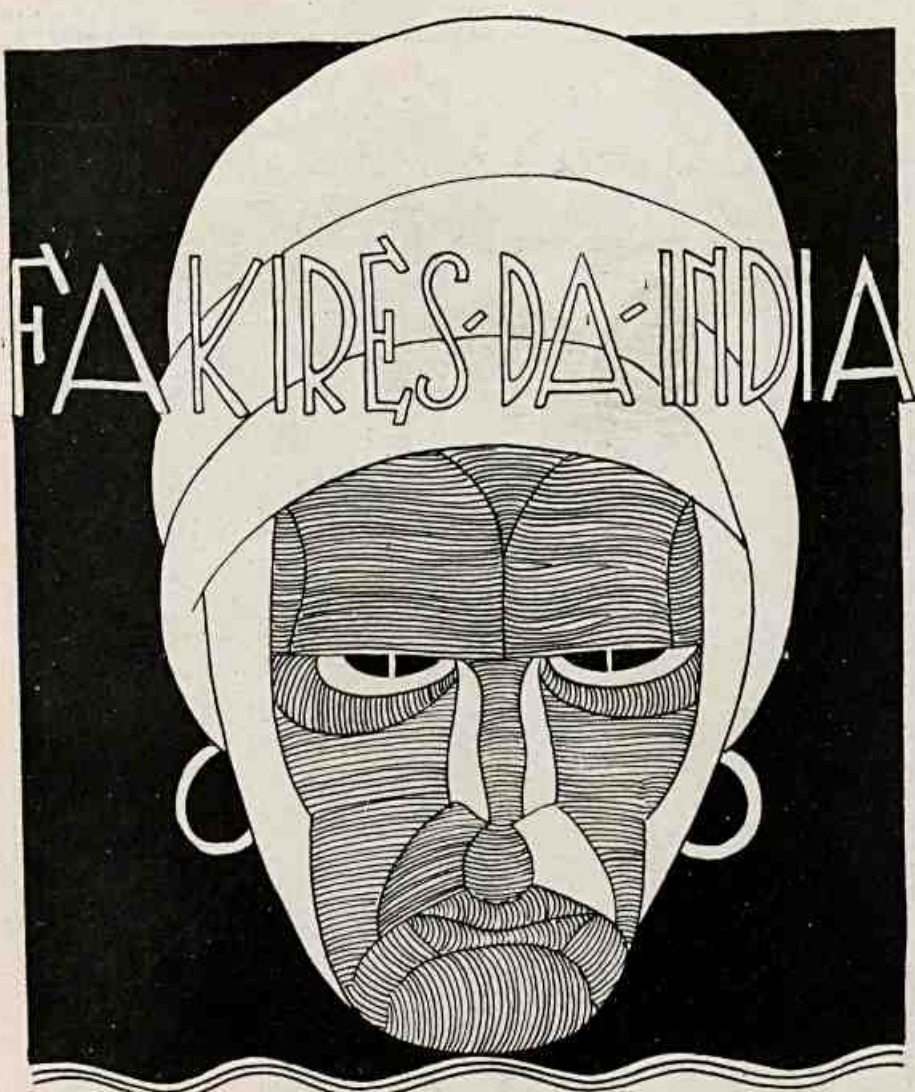
As autoridades de Moscow no anniversario da revolução.

Na gravura estão: Jagoda, Unschlicth, Falinine, Postrilkoff e Boudieny.

"O MALHO" EM PORTUGAL

Alumnos do Instituto de Educação e Trabalhos, numa festa militar no Stadium de Lisboa em beneficio das viuvas e orphãos de militares.

Inauguração da Exposição iconographica do reinado de D. João VI, com a presença de autoridades e pessoas de destaque, em Lisboa.

Aspecto da parada das tropas da guarnição de Lisboa, num total de 6.500 homens, para ractificação ao juramento á bandeira.

FAKIRES DA INDIA

PELO PROFESSOR DE UNIVERSIDADE M. HABERLANDT.

ESPECIAL PARA "O MALHO"

As imitações de Fakirs hindús que se vêm muitas vezes pelas principaes cidades européas, e no fundo cópias sem côr dos verdade ros, tem excitado a curiosidade, motivando perguntas de toda a parte bem como informações precisas sobre este sêres singulares e maravilhosos.

Não é preciso attentar ahi no sensacional, nem nos phenomenos. Mysterioso ou ridiculo; o fakkir hindú é um sêr que merece no fundo a mais séria consideração. Obriga-nos elle a pensar porque e como neste mundo somos tão sedentos de prazer e tememos tanto o soffrimento, emquanto sua bravura está justamente em supportar torturas e descobrir a glor a em padecer as dôres geralmente evitadas.

Na verdade, a palavra "fakir" é de origem mulsumana, mas a cousa mesma é puramente h ndú e remonta á mais longinqua antiguidade da terra dos Askeses.

O fakir é um encantador rel gioso que serve á sua divindade de maneira distincta e particular. E' ainda uma figura dos sagrados templos da India, á fe ção das que conduzem aos seus gigantescos pagodes por entre divindades de cem mil braços.

Como na origem, elle representa uma mumia — sem necessidades, morta para o mundo, que lhe fugiu ás pompas e ás obras e occupa um logar no templo, não para "parecer", mas para "ser".

O viajante encontra ainda mendigos ord narios nas igrejas romanas e hespanholas. A comparação fica, porém, ahi apenas; o fakir é outra cousa, porque na realidade elle é senhor do mundo. Elle rejeitou todas as alegrias da existencia e tomou para si as suas dôres. A's portas da Bénarés, observam-se existenc as humanas que fazem arripios nos que as testemunham. São os Aghoris — representantes inferiores da sombria contemplação. Inteiramente nús, com um craneo humano entre as mãos descarnadas e do qual elles arrancaram os olhos, a carne, os mio'os, recebem bofetadas com a mesma estupidez com que acolheriam esmolas. Nem um instante sequer, a capacidade de soffrer que os caracterisa, os abandona.

Ao lado, porém, dessas representações modestas dos Askeses, desdenhadas mesmo pelos penitentes hindús, observa-se o puro fakir, que comquanto separado do mundo, é ainda um homem de vontade e de desejo. Na realidade, sua vontade não o incita a fazer o bem; elle procura ao contrario seu proprio soffrimento. E sob este ponto de v sta, os fakirs da India crearam uma verdadeira collecção de martyres e de martyrios! E' assim que traspassam as bochechas com estranhas agulhas e deixam furar a lingua com um ferro em braza.

Certo viajante conhecido conta-nos como um desses fakirs se entregou a uma longa d stancia do templo de Chinsaray para visitar um ferreiro, especie de especialista, que se encarregava dessa operação de modo conveniente e barato. Elle já não podia falar, mas andava e agia a nda.

Em regra, a fórma de penitencia mais frequente para os fakirs é de se collocarem numa determinada posição — de pé, sentados ou ajoelhados — com os braços para o ar até a atrophia dos membros e a entrada das unhas pela carne. Vêem-se fakirs deixarem-se enterrar até o pescoço, apenas com uma abertura para respirarem; outros se apresentam acorrentados a uma arvore a vida inteira. Muitos permanecem expostos ao sol de verão, sob um calor que estala até as pedras, mantidos sobre uma das pernas. Em torno de si, tres ou quatros fogos accesos, que os queimam e fazem soffrer dôres indiziveis, sem que mexam uma pestana, a olhar o sol em cheio! Quando se liberta um fakir da pos ção que escolheu para se ankilosar, elle logo trata de descobrir uma nova fórma de martyrio. Trazem, por exemplo, sandalias, nas quaes innumeraveis cravos se lhe afundam nos pés! Cingem os membros de cade as e outros entraves dolorosos, como se provassem alegrias invejadas.

Como lhe é preciso abandonal-os pelas horas de somno, pouco numerosas, aliás, elle guarnece, entretanto, os seus membros de muletas de madeiras e outros esteios que o mantem perfeitamente em linha.

Taes praticas remontam a m lhares de annos. A "Yoga", comprehendendo os methodos de mortificação da carne dos Askeses, é uma antiga doutrina de salvação e nem nos seus desdobramentos mais indignos e suas mais aventurosas app icações, ella sobreleva a Ind a na adm ração e na emulação das massas. As antigas penitencias do passado que os fakirs já não igualam, vieram com uma doutrina nacional e a lembrança de seus martyres está igualmente no coração do povo, como a legenda dourada dos martyres christãos o era para as populações christãs da Idade Média.

Na recordação delles, os super-homens

(Termina no fim do numero)

O papel das vitaminas

Especial para "O Malho" pelo Dr. James J. Walsh.

Não ha muito tempo os biologistas fizeram uma descoberta admiravel: verificaram que a faculdade de reproducção dos animaes depende de determinados elementos da nutrição em quantidade infinitesimaes. Podem elles nutrir-se com uma tal abundancia de materiaes que lhes dê um aspecto de saude, mas se lhes faltam os elementos vitalizantes, tornam-se estereis, sejam machos ou femeas.

A quantidade dos alimentos ou dos elementos necessarios á nutrição não importa em absoluto. O que no caso é essencial é a sua qualidade vitalisadora.

Estimam os estudiosos do assumpto que este principio se applique igualmente a homens e mulheres. Existem, com effeito, certas substancias vitaes indispensaveis á saude em geral, e ás funcções physiologicas em particular.

São conhecidas sob a denominação de vitaminas e vêm attrahindo a attenção dos homens de sciencia ha já algum tempo. Pela sua falta, verificam-se as deficiencias organicas, em que a saude e a força se deterioram e o animal passa a soffrer as perturbações do sangue, dos nervos e da pelle, sobrevindo-lhe a morte sem que se saiba a causa da mesma. As vitaminas encontram-se geralmente nos alimentos crús. Dahi, recommendarem os medicos que se coma todos os dias qualquer cousa assim.

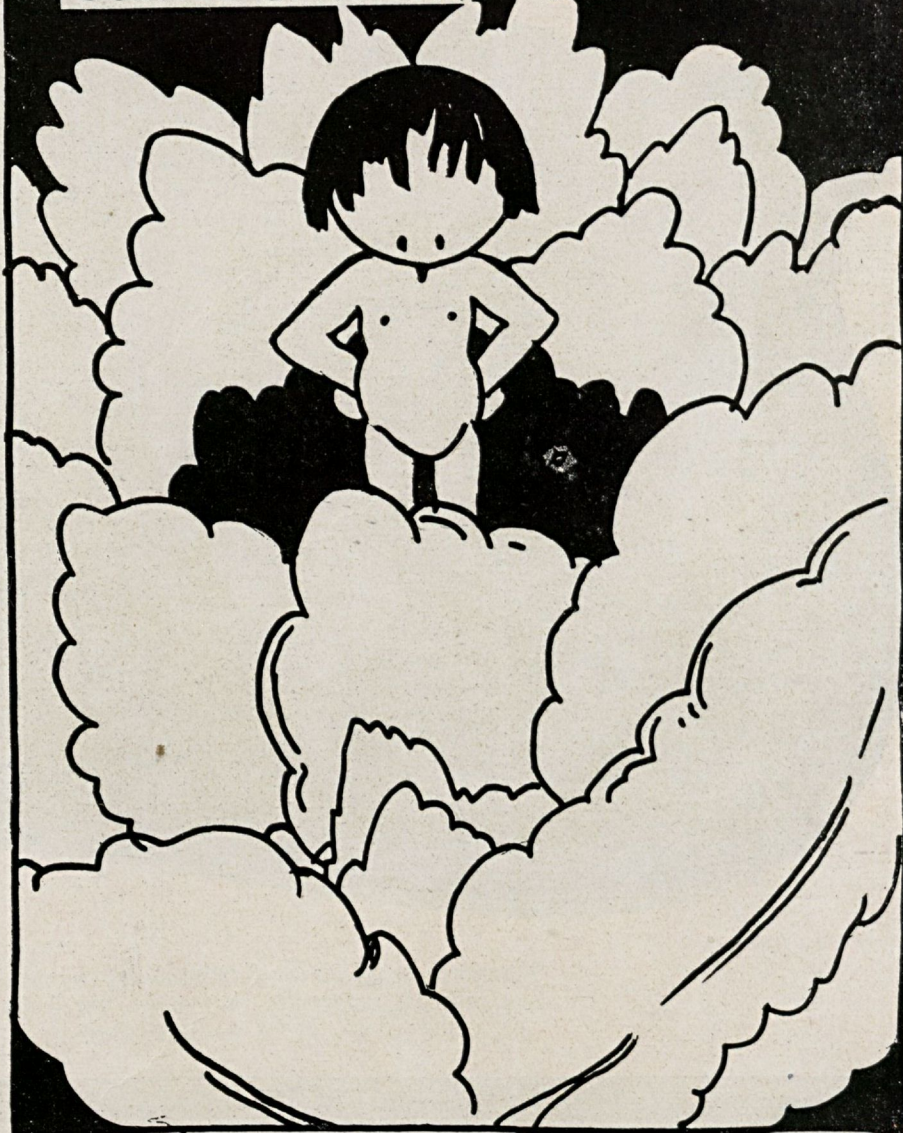
Esta substancia, cujo papel particular parece o de estimular a reproducção, ou antes, as faculdades procreadoras foi denominada vitamina x, porque ella é ainda uma quantidade desconhecida.

Conhecem-se, não obstante traços de seus effeitos, de sua existencia e de suas origens. As folhas de alface, por exemplo, contem-na em quantidade notavel, pois que restauram sempre a faculdade procreadora diminuida ou mesmo perdida em consequencia de alguma alimentação defeituosa.

A alface é geralmente usada nos laboratorios toda a vez que se deseja restabelecer em casos de observação a faculdade genesica, após um regimen alimentar que eliminou a fecundidade. Outros alimentos, aliás, como o trigo e a aveia são de grande valor sobre este ponto.

A farinha de trigo muito peneirada é inefficiente, pois não conseguiria restabelecer a capacidade creadora. O pão branco não serve nem mesmo poderá servir como alimento ao homem. Mas a vitamina genesica do trigo é tão activa, de facto, que a menor porção deste alimento bastará a esse fim.

Um grão só de trigo na alimentação diaria de um animal lhe preservará as faculdades procreadoras.

As vitaminas agem na energia que fazem nascer, e não pelo effeito material que produzem. Na verdade, não se fez ainda a prova dos effeitos devidos á administração na nutrição das vitaminas da reproducção. Esta substancia resolve, entretanto, realmente, um dos maiores problemas da biologia.

Faz-se mistér comprehender que não obstante consistir grande parte do grão de trigo em substancias nutritivas amidoadas, apenas uma pequena parte do germen contém a vitamina. E' este elemento vivo do grão que uma vez semeado dará origem a uma haste nova. Quando este elemento é absorvido pelo corpo, produz a energia vital, que representa a differença entre a perpetuação da especie e a reproducção impossivel.

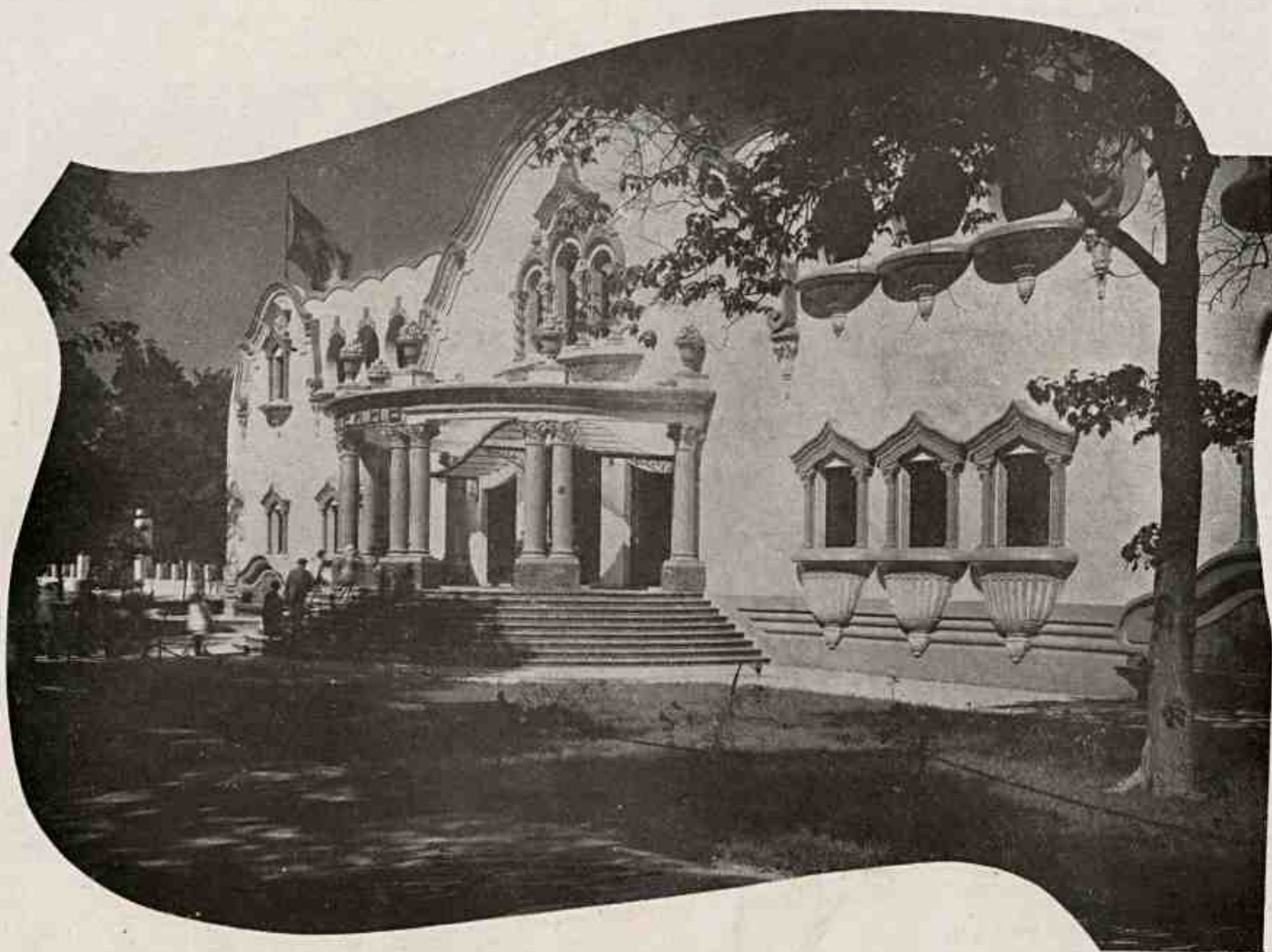
As vitaminas são assim antes uma energia, que uma substancia propriamente. Demonstram as experiencias que certas materias ricas em vitaminas quando postas em contacto com uma placa photographica no escuro provocam sobre esta placa um véo como se fosse a emanação de raios violetas.

Ordinariamente a placa é affectada pelas radiações ethereas e parece que certos alimentos, sobretudo os legumes verdes, concentram raios luminosos, assim como o calor e a electricidade, podendo em seguida desprendel-os. Ellas influem ainda na energia cellular do corpo e a estimulam ao ponto de provocar modificações que repercutem sobre as funcções vitaes e que noutras circumstancias não se verificaria. A vida significa além disso que a materia que a occulta e estimula as funcções vitaes tem mais importancia que a absorpção das materias alimentares destinadas a entretel-a.

Em consequencia, quando a vitamina x é fornecida ao corpo as cellulas recebem um estimulo indispensavel ás funcções.

Como se ignorasse antigamente esses detalhes, muitas pessoas se furtaram á nutrição, evitando mesmo os alimentos crús na convicção da difficuldade de digeril-os ou que fossem incapazes por

(Conclue no fim do numero)

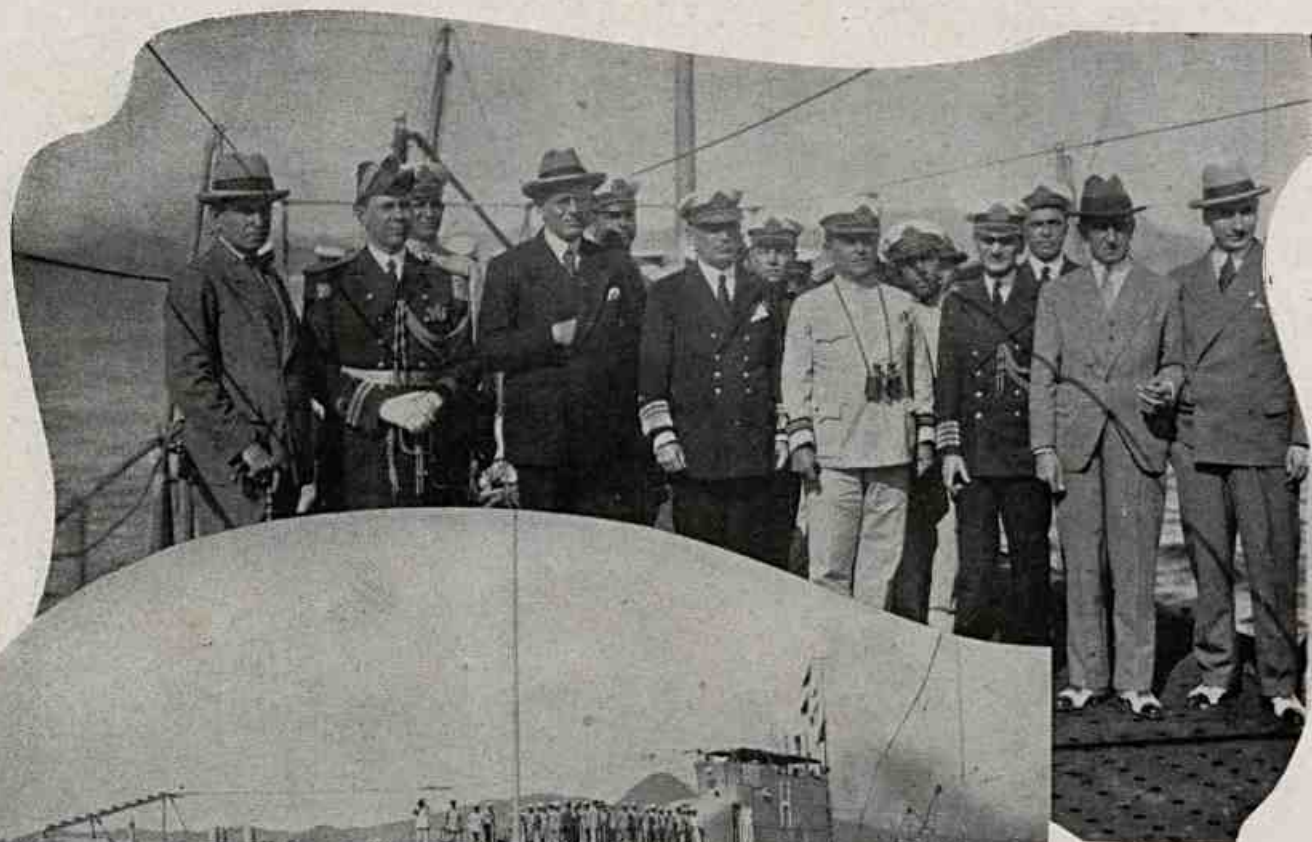
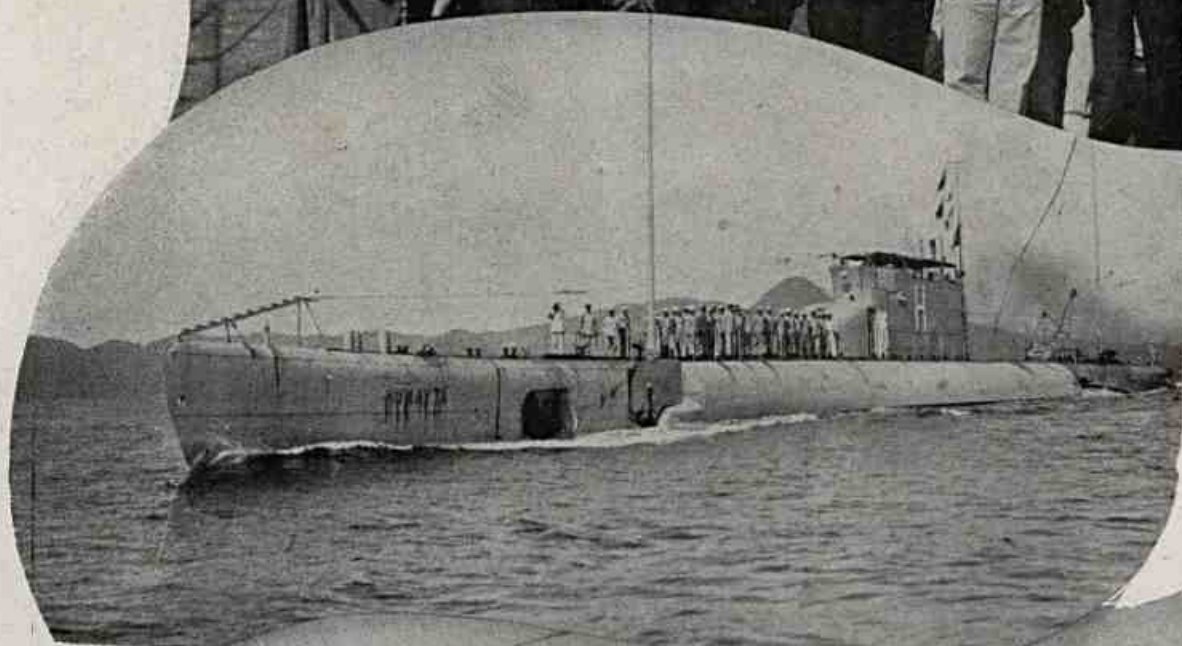
O BRASIL

O pavilhão brasileiro na Exposição Internacional de Sevilha Sem favor, a suggestiva construcção, que é das mais bellas da grande feira, honra a architectura de nossa terra.

Chegada, a 11 do corrente, do Sr. E. E. Barton, Superintendente Geral do Trafego T. R. S. T. L. & P. C. L. Estiveram presentes os veteranos da grande empreza e a sua alta administração. Foi uma festa de cordialidade.

E M   S E V I L H A

Um detalhe pittoresco do nosso pavilhão na mostra sevilhana. Na photographia estão senhoras da alta sociedade hespanhola, autoridades e o commissario geral do Brasil, na Exposição.

O juramento promovido pelos deputados Assis Brasil, Plinio Casado, Morato, Marrey Junior, Bergamini e Luzardo perante a estatua de José Bonifacio. Vê-se o deputado Plinio Casado no momento em que pronunciava o juramento.

A CHEGADA DO "HUMAYTÁ"

As primeiras visitas ao novo submarino brasileiro.

O "Humaytá" entrando na bahia da Guanabara.

◈ ◈

A tripulação do "Humaytá" em "pose" especial para a nossa revista, no dia da chegada.

ACONTECIMENTOS DA SEMANA

Inauguração da Exposição de Tarsila do Amaral.

Durante a festa nautica do "Grupo dos Supimpas".

* *

No Fluminense durante a festa escoteira que ali se realizou domingo ultimo.

Dois annos de governo

O presidente Julio Prestes acaba de apresentar ao Congresso Legislativo de S. Paulo a sua segunda Mensagem. Desse documento, constam os serviços reorganisados, ampliados e criados por S. Ex. em dois annos de governo. Os serviços reorganisados, os mais importantes, são o Instituto do Café, que deu 10.792:000$000 de juros e 1.028:000$000 de dividendo; o Banco do Estado, cujo balanço se elevou de 588.000:000$000, em 1927, a réis 2.900.000:000$000 durante os seis mezes de 1928, produzindo, assim, no ultimo exercicio, um lucro liquido de 30.200:000$000; o Instituto Agronomico de Campinas; o serviço florestal; a Escola Veterinaria; e a Força Publica.

Dentre os serviços ampliados, destacam-se os da Commissão Geographica e Geologica; os do algodão; os da hygiene, e os das estradas de ferro Sorocabana, Araraquara, Campos do Jordão e Juquia a Santos, estradas cujo material fixo e rodante foi consideravelmente melhorado. Motivo por que o saldo da primeira dessas ferrovias subia de 16.800:000$000, em 1927, a 29.900:000$, em 1928; e o da segunda ascendeu de 5.500:000$000, em 1927, a 5.700:000$000, em 1928. Por essas mesmas razões, desappareceu o *dificit* chronico da terceira e diminuiu-se o da ultima, mesmo com o augmento do seu trafego e a reforma do seu leito.

A ennumeração dos serviços criados toma uma parte consideravel da Mensagem. Aqui vão citados, apenas, os principaes: a Secretaria de Viação e Obras Publicas; o abastecimento da agua da cidade de S. Paulo, com o dispendio de 8.900:000$000; o Instituto Biologico; a Directoria da Industria Animal, onde ha uma novidade para o Brasil — a parte relativa á caça e á pesca; a Exposição Permanente de Animaes, que occupa uma área de 5 alqueires no coração da Capital; o Conselho Superior de Ensino Agricola; o Museu Agricola e Industrial; a fiscalização do commercio de adubos; oito campos de cooperação para a cultura da canna; uma estação experimental, em S. Roque, para a cultura de frutos europeus; as estufas modelos de S. Bento do Sapucahy e de S. Miguel Archanjo para cultura do fumo; o Cod. do Processo Civil e Commercial; as carteiras, com capital de 10.000:000$, que operam, no Banco do Estado, sobre o assucar, o algodão, a fruticultura e a pecuaria; e 2.335 escolas devidamente providas, que concorreram para que a matricula ultrapassasse a meio milhão de alumnos. Para fornecer professorado a essas escolas, installaram-se mais 26 Escolas Normaes livres e equiparadas, além das 10 officiaes já existentes.

A Mensagem reserva igualmente grande numero de paginas á exposição das obras que o Sr. Julio Prestes, vem executando, dentre as quaes sobresaem o prolongamento da Sorocabana a Santos e a construcção de estradas de rodagens. O prolongamento da Sorocabana a Santos, orçado em 160.000:000$000, vae proseguindo activamente, esperando-se a sua inauguração em Maio vindouro. Com a estrada de rodagem, incluindo a conservação e auxilio ás municipalidades, o Estado gastou, no ultimo exercicio, 33.678:000$000. Só a Rio-São Paulo, para ser conservada, consumiu 2.218:000$000. Em 1928 haviam sido abertos ao trafego 159, 700 kilometros, estando em via de conclusão 318, 200 kilometros.

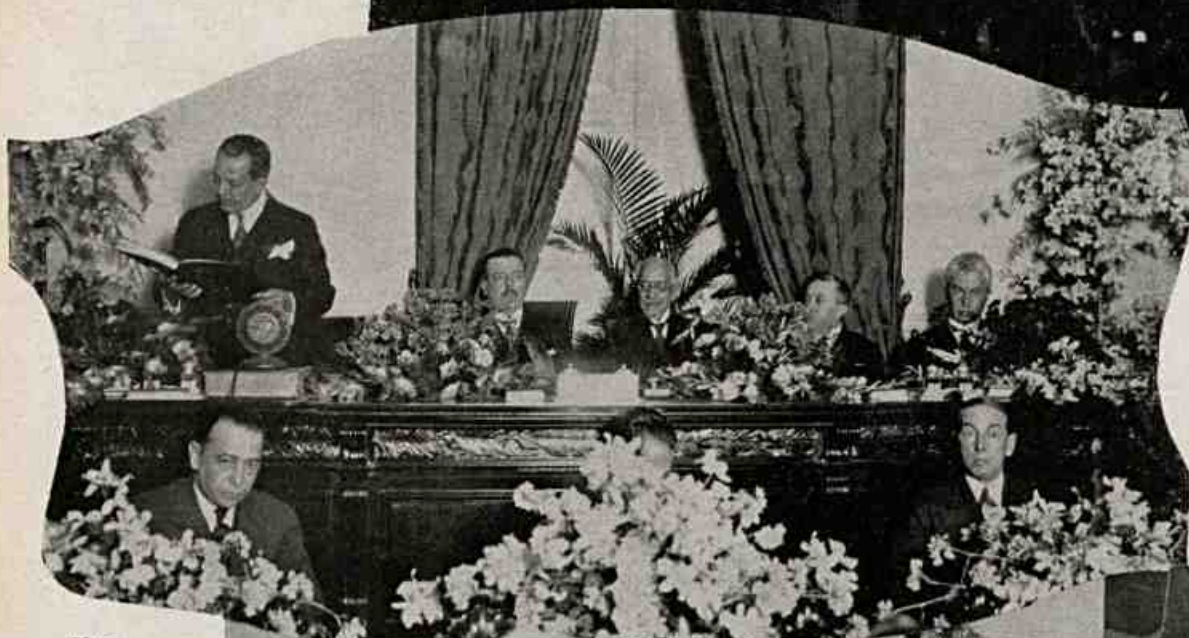
A cultura da laranja mereceu tambem da parte do governo paulista os maiores cuidados. Para desenvolvel-a, foram criados um campo de experimentação, dirigido por um especialista em citricultura, e quatro estações experimentaes, espalhadas pelas differentes zonas do Estado, tendo, cada uma, a capacidade de produzir 200.000 mudas e 300.000 "cavallos" por anno. Installaram-se, ainda, duas *packing-houses,* uma em Limeira, com auxilio do Ministerio da Agricultura, e outra em Sorocaba.

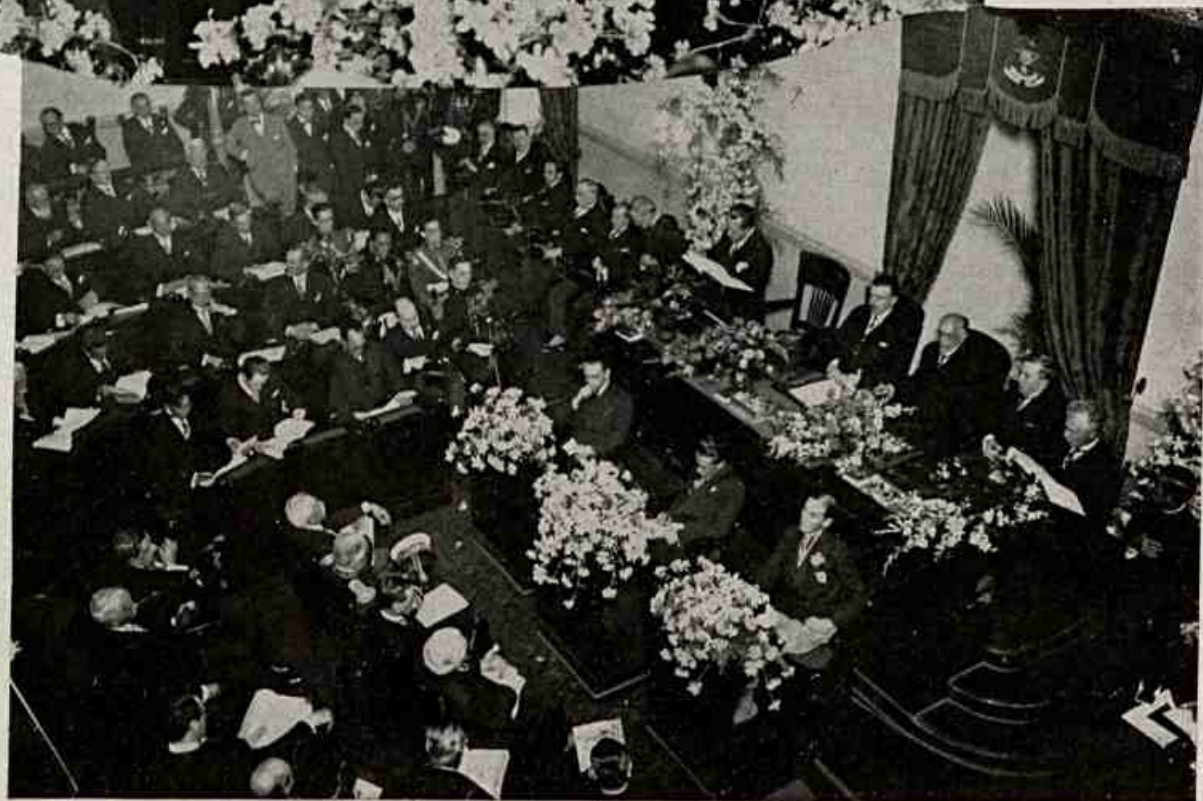
A Mensagem allude ainda aos esforços empregados pelo actual governo paulista para fomentar a cultura do trigo e as pesquisas do petroleo. A caça a ouro-inflammavel é, neste momento, objecto de attento e demorado estudo por parte do governo paulista. A campanha contra a lepra e a febre amarella forçaram tambem o Thesouro de S. Paulo a despezas consideraveis. A primeira, de caracter permanente, não se limitou á conclusão e inauguração do Leprosario de Santo Angelo: foi á construcção do leprosarios regionaes e á regulamentação de medidas prophylaticas. A segunda, de caracter transitorio, evitou o surto epidemico do typho icteroide em S. Paulo, onde apenas se verificou um caso do mal amarilico, (proveniente do Rio), e baixou, como aconteceu em Santos, a porcentagem do stegomya faciata a um por cento.

O presidente paulista fez questão de assignalar que realizou tudo isso sem augmentar impostos nem contrahir emprestimos para as despezas ordinarias.

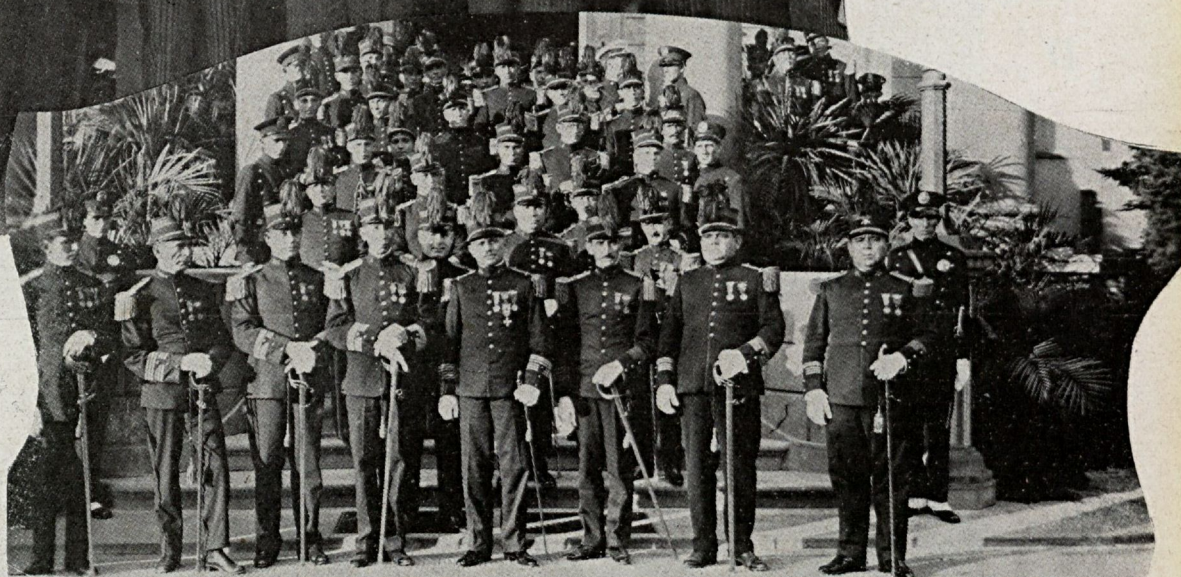
Ha, ainda, apontados pela Mensagem outros serviços, muitos outros sobre os quaes é difficil silenciar. Mas, infelizmente, não dispomos de mais espaço. De resto, o que ahi está basta para demonstrar ao leitor que o Sr. Julio Prestes é um homem que gosta de trabalhar.

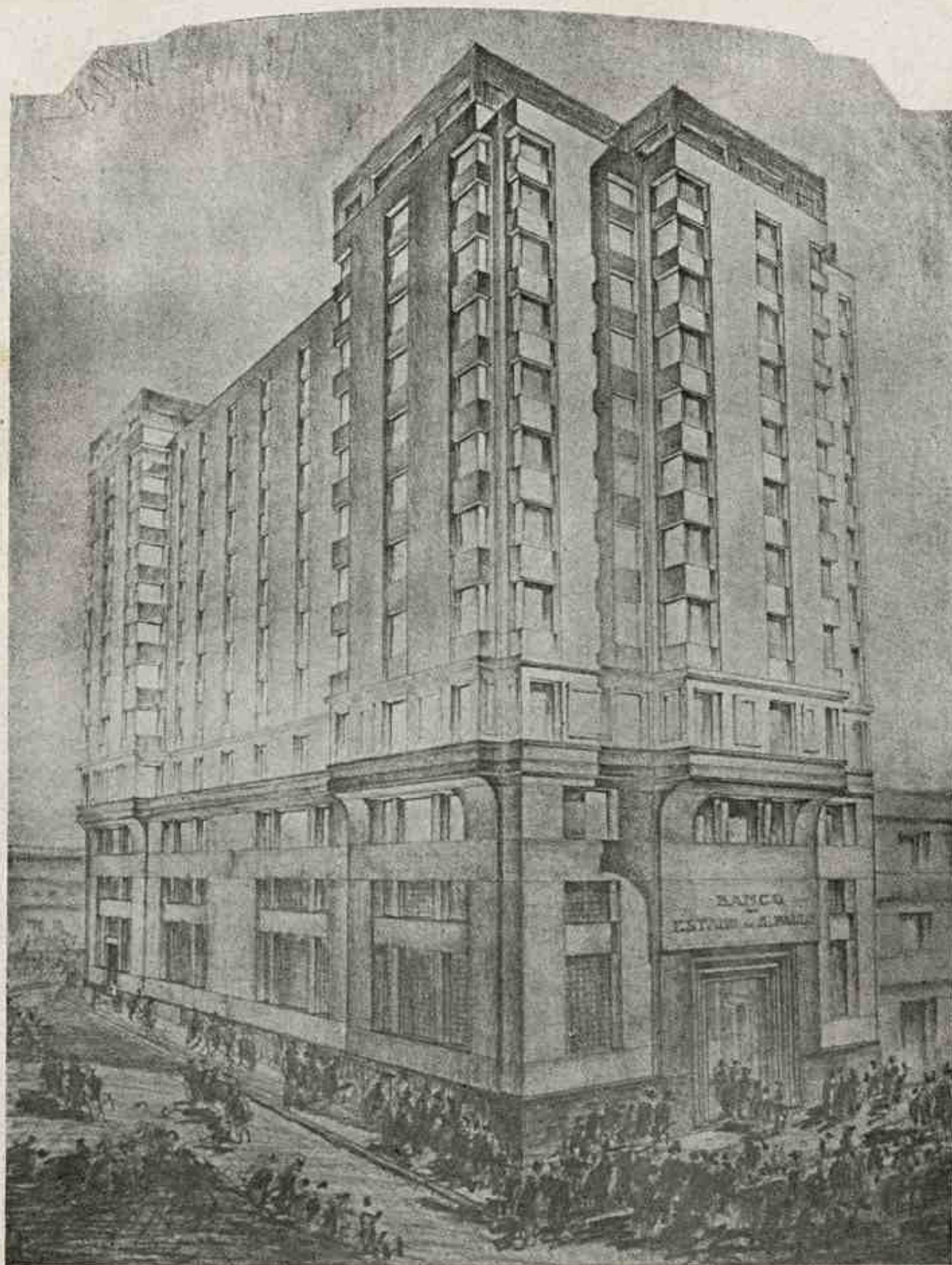
DURANTE A ABERTURA DO CON

O Sr. Presidente do Estado de São Paulo, Dr. Julio Prestes, ao sahir do Palacio do Congresso, no dia 14 de Julho.

O deputado Orlando Prado, secretario da Camara, lendo a Mensagem do Presidente Julio Prestes.

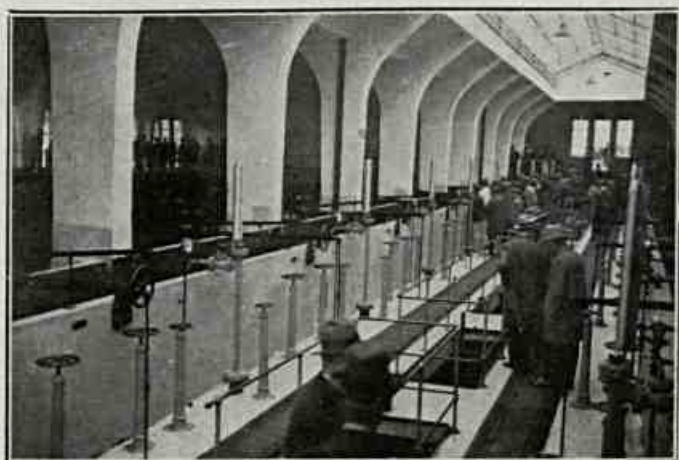
Um aspecto do Congresso do Estado, durante a leitura da Mensagem presidencial pelo Sr. Orlando Prado.

GRESSO ESTADUAL, DE SÃO PAULO

O Sr. Julio Prestes e o vice-presidente Dr. Heitor Penteado, secretarios de Estado e Prefeito da capital durante a recepção dada em Palacio.

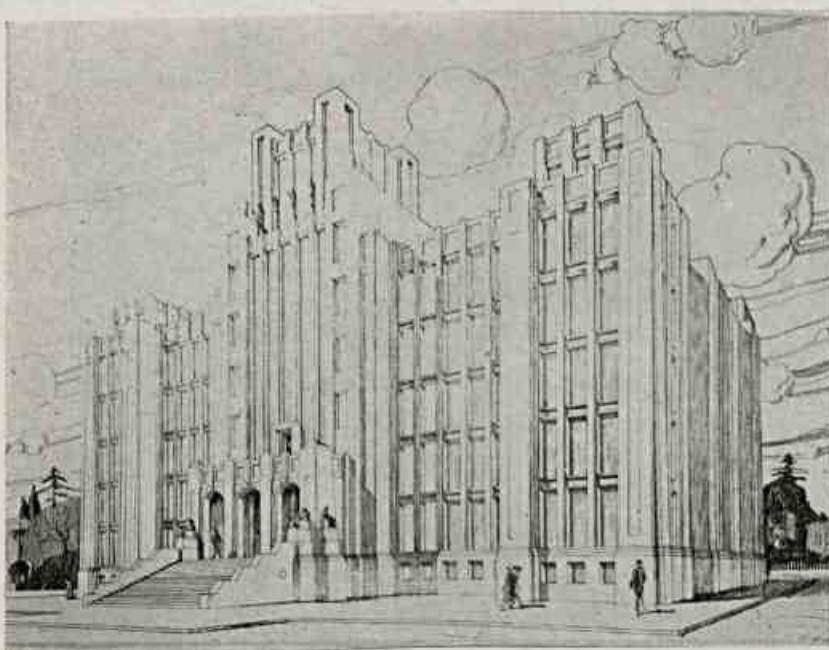
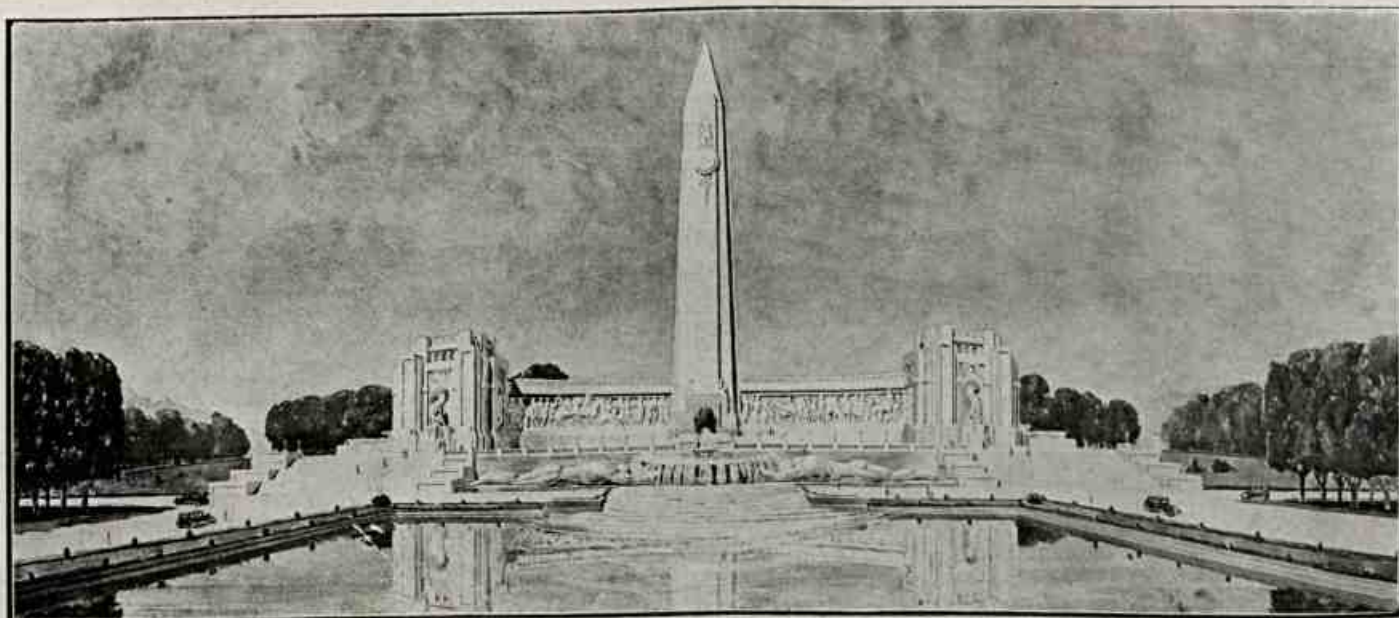
A officialidade da Força Publica, nas escadas do Palacio do Governo, dia 14 de Julho.

Em frente ao Palacio do Governo do Estado, as linhas de Tiro desfilam entre alas do povo paulista

O BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Banco do Estado de São Paulo em Junho de 1927 teve um movimento de 588.326:937$224, que em Junho de 1929 se elevou a 2.906.104:472$537 e até hoje não teve um só titulo protestado.

As installações da Industria Animal em Agua Branca, vendo-se: archibancadas, pista, estabulos e outras dependencias. Como se vê, é um conjuncto grandioso, centralizando uma parte dos serviços da Directoria de Industria Animal do Estado.

ALGUMAS REALIZAÇÕES DO GOVERNO JULIO PRESTES

As novas installações de filtros em Santo Amaro, com a capacidade para 86.000.000 de litros diarios. Ao centro vê-se o Instituto Biologico, a cuja frente se acham scientistas de reputação mundial.

O Museu Agricola Industrial que, pela organização e variedade de artigos, tem attrahido a curiosidade de todos os viajantes illustres, que constatam o formidavel surto da industria paulista.

❖ ❖ ❖

O Instituto Biologico é um rebento de Manguinhos e da obra de Oswaldo Cruz e representa o ponto de partida para a organização da lavoura e industria animal paulista, sob bases scientificas.

Parque das nascentes do Ypiranga que será, depois de concluido, um dos mais bellos do mundo. A administração tem dado extraordinario impulso ás suas obras.

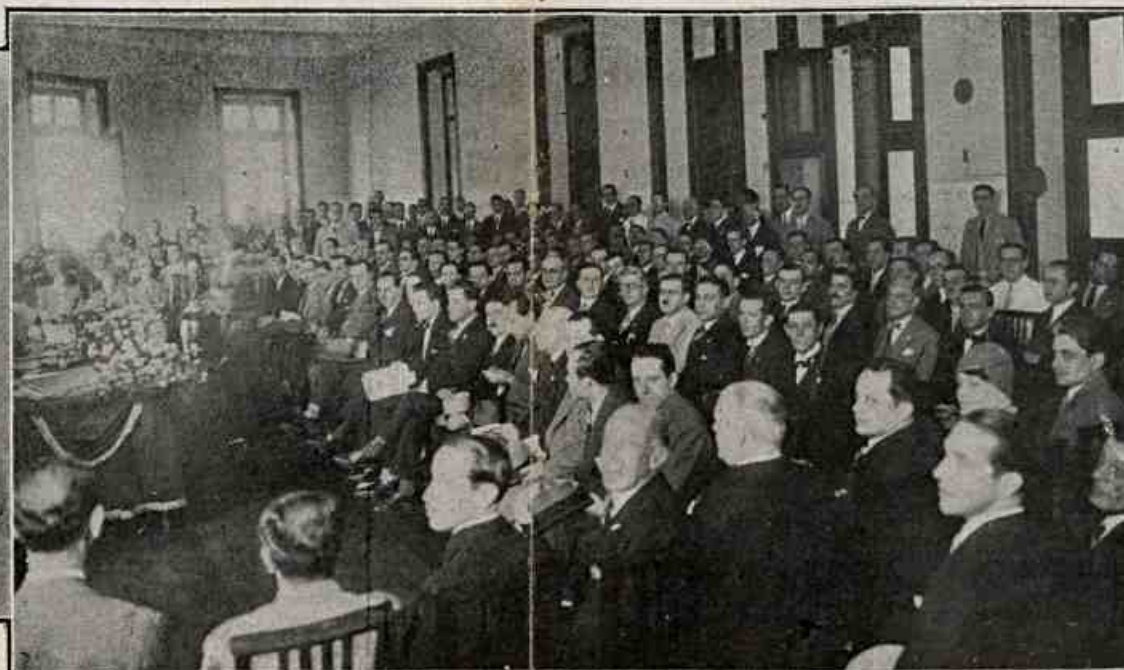
A mesa que presidiu a abertura solemne do Congresso, na qual tomaram parte o Sr. Ministro da Justiça, representantes do Sr. Presidente da Republica e demais ministros, o professor Aloysio de Castro e congressistas. Ao centro, um aspecto da abertura da Exposição Odontologica e, á direita, um aspecto da sessão solemne de abertura do 3º Congresso, no Salão de Conferencias da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria.

TERCEIRO CONGRESSO ODONTOLOGICO LATINO-AMERICANO

Os congressistas em visita ao Ministro da Justiça, Dr. Vianna do Castello.

No Ministerio do Exterior, por occasião da visita dos congressistas.

EM BAIXO, AO CENTRO:

A sessão preparatoria do Congresso, no Lycêo de Artes e Officios.

Aspecto da abertura solemne da Exposição Internacional de Artigos Dentarios, vendo-se o Sr. Lyra Castro, Ministro da Agricultura, cortando a fita symbolica. A' direita, outro aspecto da inauguração

3° CONGRESSO ODONTOLOGICO LATINO-AMERICANO

Exposição Internacional de Artigos Dentarios

A semana ultima, toda ella, teve como seu principal acontecimento os trabalhos do 3° Congresso Odontologico Latino-Americano, reunido este anno no Rio de Janeiro. Ao lado deste, outro certamen se realizou: a Exposição Internacional de Artigos Dentarios.

Um e outro tiveram brilho innegavel, reunindo cerca de tres mil cirurgiões-dentistas latino-americanos, sendo de notar o crescido numero de profissionaes brasileiros que accorreram de todos os Estados.

Os fructos deste Congresso são evidentes. Nelle se discutiram dezenas de theses, fizeram-se varias conferencias e demonstrações em avultado numero de apparelhos e medicamentos dentarios, inclusive exhibições de films scientificos — tudo numa exposição methodica do que é, numa esclarecida suggestão do que deverá ser, dentro em pouco, a odontologia nos paizes da America. A esses jorros de luz, projectados pelos mais competentes no campo vasto e delicado da nobre e altruistica profissão, hão de se succederem beneficios, que não é licito pôr-se em descrença, para os que soffrem e precisam dos soccorros dos cirurgiões-dentistas.

O numero de mostruarios na Exposição não foi grande, o que não é, aliás, de admirar, tratando-se de um certamen de artigos especializados.

E' de justiça, entretanto, encarecer a importancia dos artigos ahi expostos, entre os quaes alguns representativos do adeantamento da industria nacional.

A nossa objectiva focaliza alguns aspectos desses mostruarios. São photographias que attestam com eloquencia o carinho que nos seus *stands* puzeram alguns expositores.

CASA LOHNER S. A.

Esta pagina reproduz o precioso e vultoso mostruario do grande estabelecimento de artigos cirurgicos da Avenida Rio Branco, 133, representante dos mais importantes e afamados fabricantes da Allemanha, como sejam: Siemens Reiniger & Veifa, Busch & Cia., Wienand A. G., Ascher A. G., Froeschke & Co., Adam Schneider A. G., W. Zipperer & Co., Kaltenbach & Voigt e Deutche Goldnud Silber Scheideans-tahlt.

O mostruario da Casa Lohner S. A., pela variedade como pelo aperfeiçoamento de seus artigos, obteve na Exposição Internacional de Artigos Dentarios um exito completo, sendo visitado por todos os membros do Congresso de Odontologia com o maior interesse.

Filial em São Paulo: Rua S. Bento, 32.

Exposição dos apparelhos "Hygé a" no 3º Congresso Odontologico Latino-Americano, em cuja sala de espera se nota o typo-parede e no gabinete a "Cuspideira Hygéa", de agua corrente, movida a pedal.

B O R O L Y P T O L

Antiseptico e Bactericida — IDEAL E INOFFENSIVO

O Borolyptol, que acaba de conquistar a Medalha de Ouro no Terceiro Congresso Odontologico, é um producto da Arlington Chemical Company, é manufacturado de ingredientes antisepticos e germicidas poderosos, como o formol, aceto-boro-glycerinado, com balsamicos taes como eucalypto, seiva de pinheiro, essencia de hortelã-pimenta, etc. E' de effeitos rapidos sobre a flora bacteriana.

De coefficiente germicida pelo menos igual ao do sublimado corrosivo (Bi-chlorureto de mercurio) na proporção de 1 a 1000.

Borolyptol é de paladar agradavel, poderoso desinfectante, inoffensivo aos tecidos, não irritante.

Optimo para gargarejos, para loções cutaneas, para enxaguar a bocca e sempre que se precisar de um desinfectante real, ao mesmo tempo que suave e agradavel.

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rua do Ouvidor, 98
RIO

Rua S. Bento, 35
S. PAULO

NOTA: PEÇAM AMOSTRAS E LIVRETOS SOBRE O VALOR THERAPEUTICO DO BOROLYPTOL

Exposições da Paul

P h i l l i p s

O Leite de Magnesia Phillips, da Chas. H. Phillips Chemical Company, divisão da Bayer Company, é o melhor anti-acido conhecido, o melhor preparado para a alcalinisação da cavidade oral, o correctivo suave e ideal, sobretudo para senhoras e creanças.

De longa data é sabido que a magnesia é um excellente anti-acido, porém data do advento do Leite de Magnesia Phillips

O UNICO LEITE DE MAGNESIA

a descoberta de uma fórma verdadeiramente propria e adequada de se aproveitar estas excellentes qualidades da magnesia. Productos ha, á base de magnesia, que produzem flatulencias, irritações do estomago e dos intestinos pelos ingredientes que se addicionam á magnesia, sob o pretexto de tornal-a mais agradavel ao paladar, sem se levar em conta que a vantagem transitoria de um sabor mais agradavel, de um perfume, ou olor, é, infelizmente, mais do que neutralisada pelo que, de nocivo, possam conter precisamente essas substancias assim impensadamente usadas para enganar o paladar. O Leite de Magnesia Phillips, *o unico leite de magnesia*, pois que o nome é propriedade da Chas. H. Phillips Chemical Company, é puro e não tem gosto.

Exigir o LEITE DE MAGNESIA PHILLIPS

com rotulos em Portuguez, unico importado por nós e por nós garantido como genuino e proprio para o Brasil.

OUVIDOR, 98, RIO — PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — S. BENTO, 35, S. PAULO

NOTA: — *Peçam amostras e livretos explicativos dos usos do Leite de Magnesia*

PRODUCTOS DE Johnson & Johnson

O mostruario de Johnson & Johnson suggere que uma das mais importantes questões que tem de defrontar o dentista moderno é a da conservação de um campo operatorio secco, com o menor incommodo possivel para o paciente. Em todos os trabalhos de relativa curta duração que o operador haja de effectuar, os preparados de algodão absorvente fabricados por Johnson & Johnson, prestam-lhe serviços de efficacia indiscutivel. Os preparados absortes para uso buccal são tão importantes na Odontologia, como o são em cirurgia.

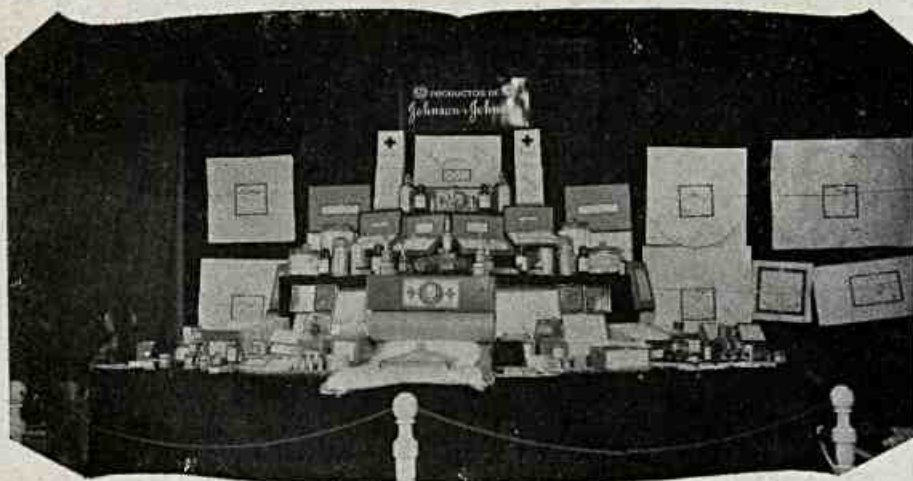
Os materiaes dentarios de Johnson & Johnson são manufacturados com o maximo criterio, em seus laboratorios, desde a preparação da fibra crua, até sua preparação completa e acondicionamento.

◈ ◈ ◈

Pedir outras informações ao representante no Brasil:

MARIO PAREDES

◈ ◈ ◈

Caixa Postal, 2342 — Rio

THE S. S. WHITE DENTAL MFG. CO.

O mostruario desta firma mereceu a attenção que corresponde á sua importancia, isto é, a maior e mais afamada fabrica de artigos dentarios do mundo. Dos seus immensos laboratorios, em Philadelphia, sahem manufacturados, para todos os paizes, apparelhos, materiaes, instrumentos, dentes e ouros para dentistas e dentifricios.

Exposição Internacional de Artigos Dentarios

ENTRE OS ARTIGOS EXPOSTOS NÃO PODEMOS DEIXAR DE MENCIONAR AS MAGNIFICAS CADEIRAS PARA DENTISTAS, DENOMINADAS "ALMEIDA PINHO", DE FABRICO NACIONAL EXECUTADAS NA FUNDIÇÃO PROGRESSO, Á RUA DOS ARCOS N. 28 a 42. É REALMENTE UM TRABALHO DIGNO DE REGISTRO, PODENDO RIVALIZAR COM OS SEUS SIMILARES ESTRANGEIROS, NÃO SÓ PELO SEU FABRICO, COMO TAMBEM PELA MODICIDADE DO SEU PREÇO.

Posição natural — Altura 0,50

Cadeira "Almeida Pinho" — Industria Nacional (patenteada)

Deslocamento em posição vertical

NOITE DE LUAR

O ambiente era placido, embebido
de fino odôr de jardim florido.

Dir-se-ia o firmamento
funda concha negra
Chovida de brilhantes,
loiros, rutilantes.

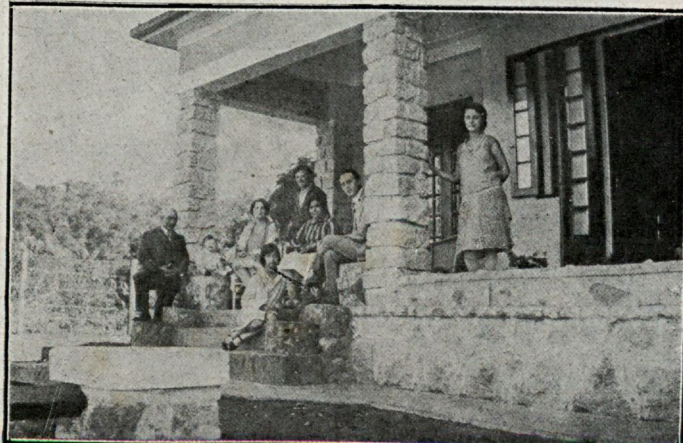
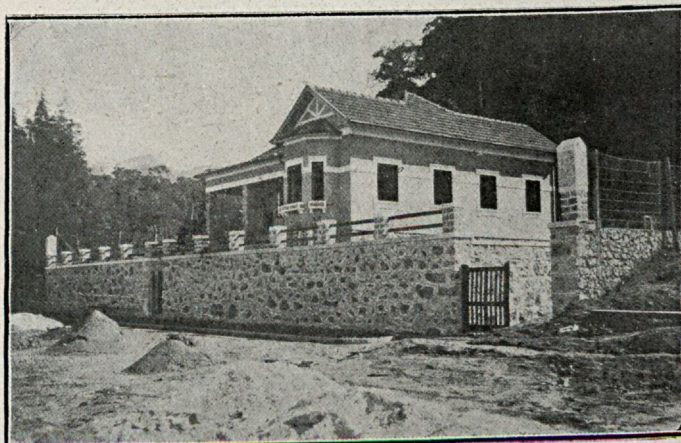
Uma estrella maior e mais alegre,
Mais viva que as outras,
Sorria. Sorria.
Namorou-me, e a graça, a magia

De um bem que perdi,
Nella eu deslumbrado vi.

A lua? que doçura!
Que suavidade branca e fria.
Derramada pelo chão!
Quanta saudade desperta em mim
Esse amoroso clarão?

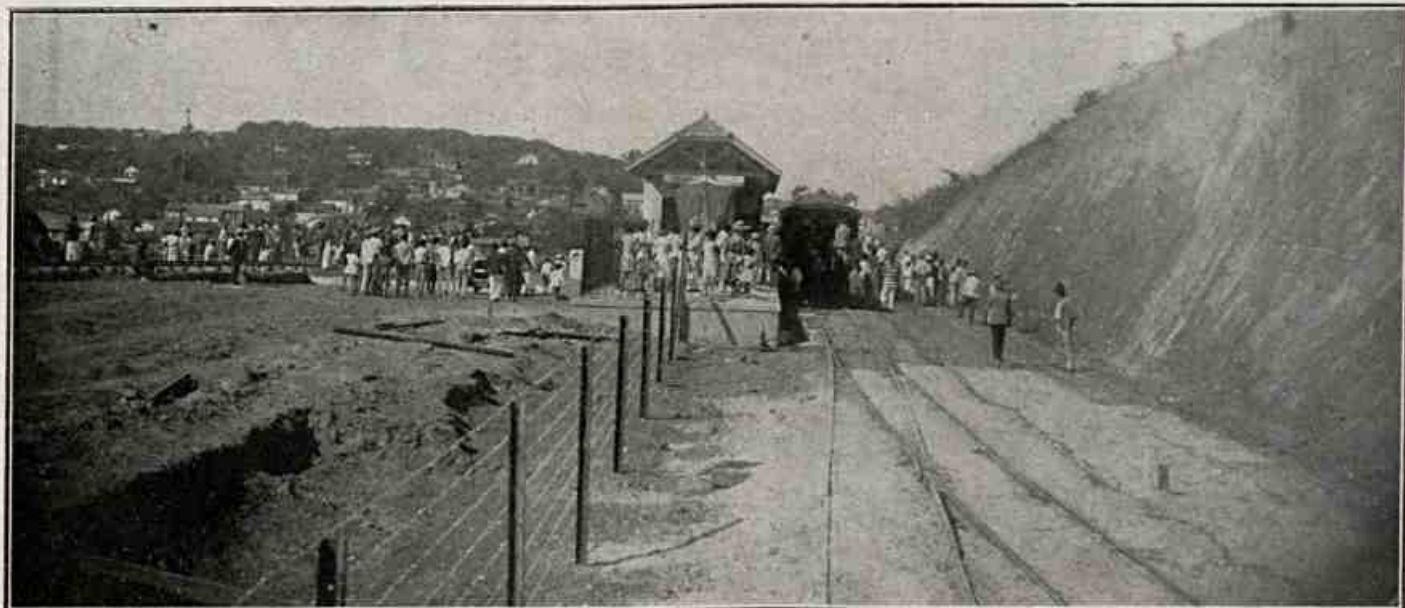
Na agulha das torres
Banhadas de luar
Mochos a piar
Contrastavam, assim tristes,
Com bellas damas, alegres a cantar
Serpenteando como áspides a morrer
Numa dansa esquisita
A' musica vermelha do amôr,
Arrastando os pequeninos pés
Sobre o cadaver do pudor,
Como as torres banhadas de luar.

NELSON PASSOS

(Muritiba)

A pittoresca residencia na Varzea de Therezopolis, Avenida Feliciano Sodré 1393, da senhorinha Olivia, filha do negociante na praça do Rio, Sr. Alberto Antonio de Araujo. No grupo acham-se membros da familia Araujo e a familia Paracampo, sendo do chefe desta, Dr. Armando Paracampo, director da Hygiene local e clinico muito estimado pelos seus serviços, á terra, esta photographia.

Em companhia do nosso director-gerente, Sr. Antonio de Souza e Silva, e do director da succursal na Bahia, da S. A. "O Malho", Dr. Carlos Spinola, os estudantes bahianos visitaram as nossas officinas. As gravuras mostram dois aspectos da visita.

Depois dos bailes no C. Gymnastico Portuguez e Grajahú Tennis Club

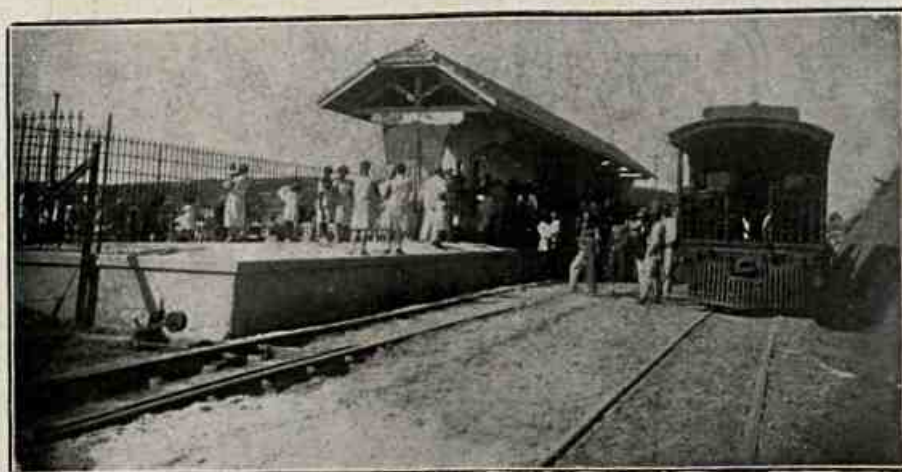
A INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO "VILLA ROSALY"

A estação "Villa Rosaly" no dia da sua inauguração, vendo-se ao fundo uma série de construcções da "Villa Rosaly"

COM a inauguração a 14 de Julho da estação "Villa Rosaly" e variante "Farrulla", da E. F. Rio d'Ouro, muito cresceu no seu prestigio de cidade, São João de Merity, que fica distante desta capital apenas uma hora de trem.

A nova estação, a mais ampla e confortavel da E. F. Rio d'Ouro, foi doada á estrada pela firma Farrulla & C.a. Ltda., que tambem doou os terrenos para a construcção da grande variante "Farrulla", e a esse grande melhoramento deu o melhor do seu intelligente esforço o Dr. Mario Cabral, chefe dos serviços da Rio d'Ouro.

Estão de parabens, pois, os moradores de S. João de Merity e, principalmente os da "Villa Rosaly", que possuem, agora, a princeza dos estações.

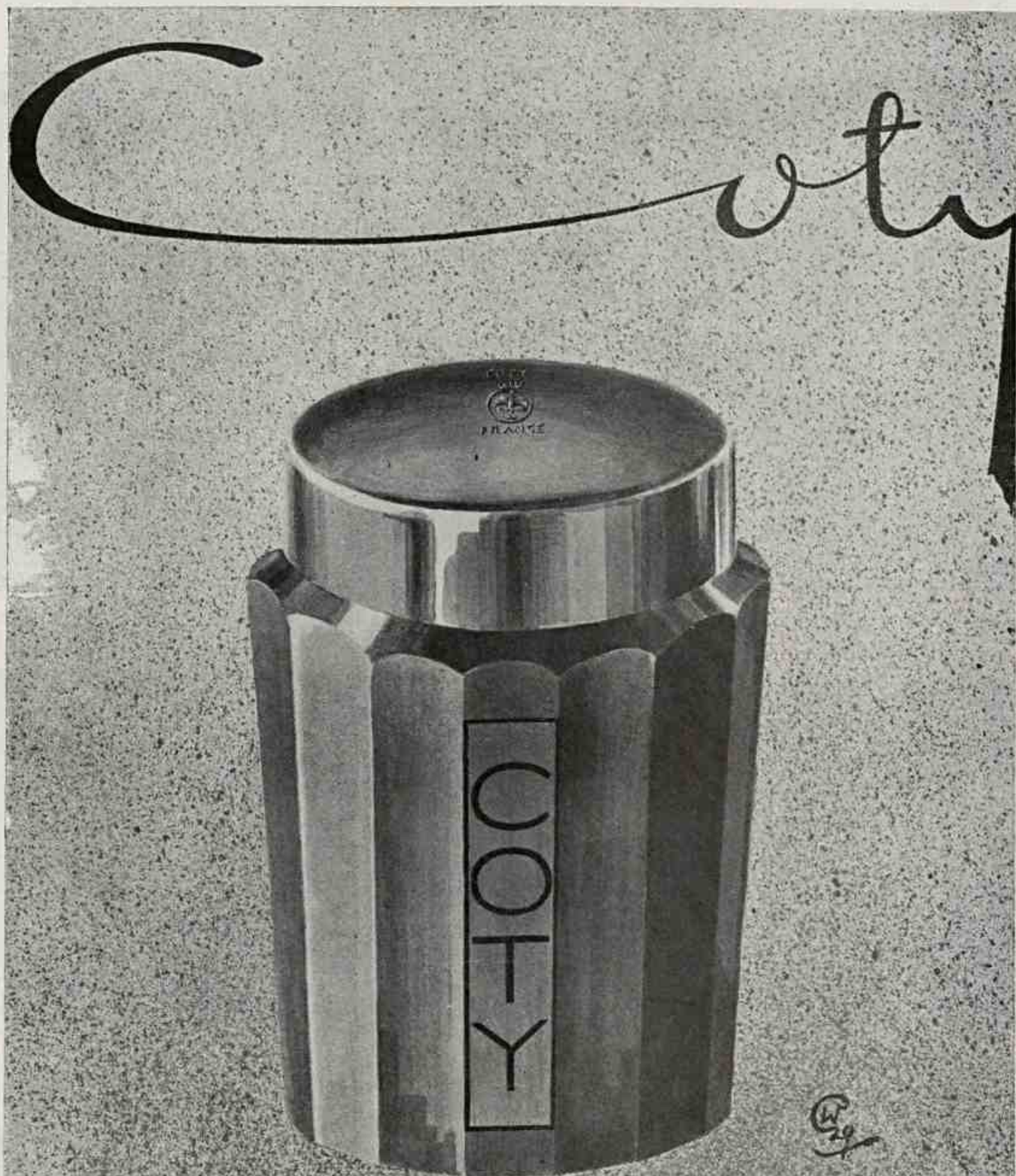
As nossos gravuras mostram os aspectos da inauguração, que correu solemne e festiva.

Convidados á inauguração da estação, vendo-se ao centro o illustre engenheiro Mario Cabral, chefe dos serviços da E. de F. Rio d'Ouro.

Outro aspecto da estação "Villa Rosaly"

VARIOS ASSUMPTOS

Recepção na residencia da Sra. Altina Jardim em homenagem á Academia de Letras Paulista e á Sra. Maria Eugenia Celso, quando em São Paulo.

Durante um dos ultimos bailes realizados em Saquarema, com a presença de grande numero de familias da localidade.

No Consulado do Chile, em Manáos, por occasião do baile que ali foi realizado e offerecido ao addido militar chileno, coronel D. Carlos Vergara.

F. Avila Flores, nosso leitor e collaborador.

Humorismo

O VELHO

— Oh meu Deus! O dia inteiro
Trabalhar nesse berreiro!
— Meu filho, vem cá, Zézinho;
Emquanto aprompto essa roupa,
Leva p'ra porta o Julinho,
P'ra ver se elle cala a bocca.

Zézinho, todo orgulhoso,
Levou p'ra porta o manhoso
E a um velhote, que passava,
Sem medir tamanha asneira,
P'ra ver se o irmão calava,
Chamou, só por brincadeira.

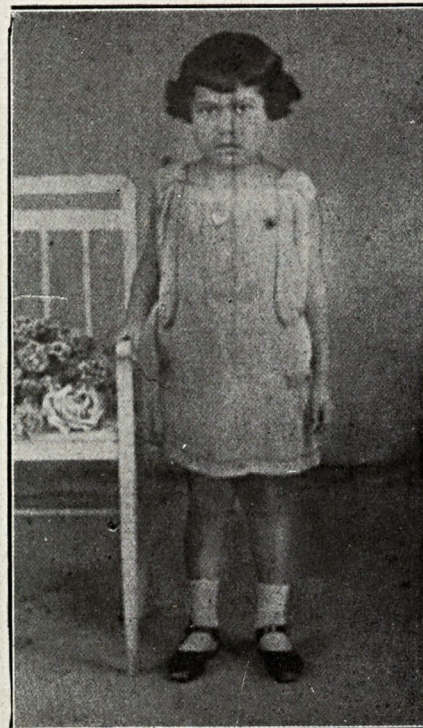
Com o effeito da medida,
Eil-o contente da vida...
Mas quando o velho, prestavel,
P'ra porta se dirigiu,
Numa carreira notavel,
Elle p'ra dentro fugiu.

E a mamãe, ao vel-o entrar:
— Vae p'ra porta, vae brincar,
Vae distrahir teu irmão;
Emquanto aprompto essa roupa!
— Mamãe, não "pecisa", não;
"Zulinho talou" a bocca.

PAULO BORGES

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra "mercolized wax" que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

Dóra, filhinha do casal Christiano da Rocha, que a 29 do corrente completará 7 annos.

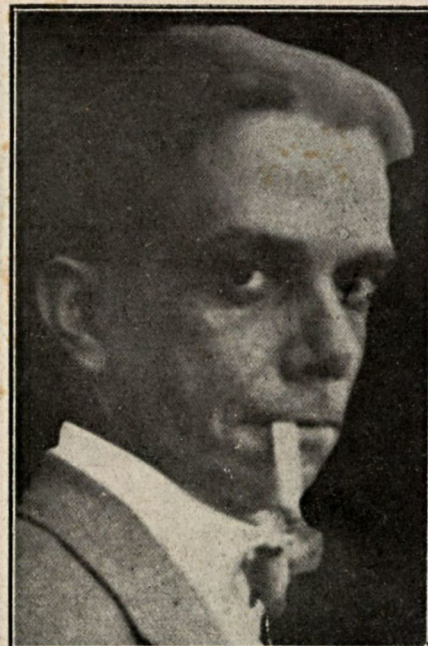
O peor inimigo é o official do mesmo officio — lá diz o brocardo. E tem razão. Não ha classe privilegiada em que o asserto se não verifique.

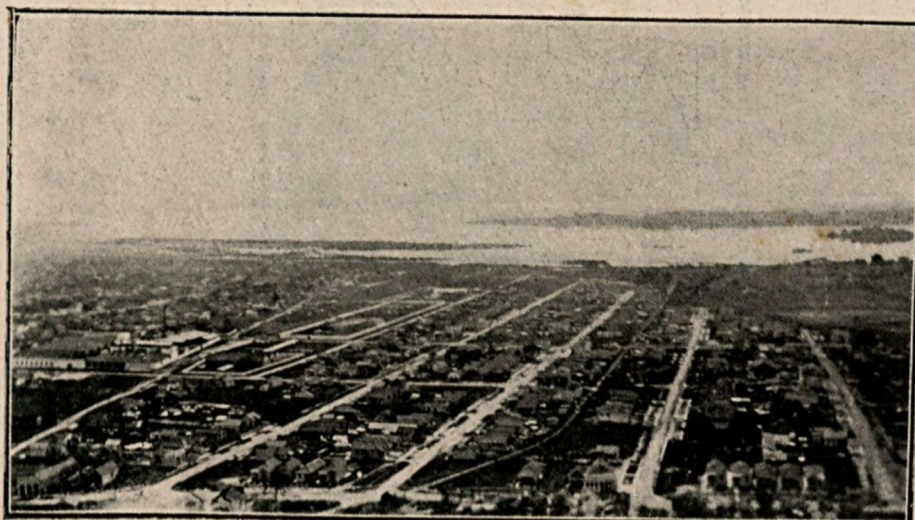
Os magistrados, por exemplo, deveriam constituir a excepção. Mas nem estes na verdade se salvam. No governo, pelo menos, a cousa é assim. Não ha toga investida do poder, que logo não escolha, de preferencia a outras victimas, os seus collegas...

Ainda agora, na Parahyba, o caso se repete. Com a ascenção de um ministro á curul presidencial, os juizes andam de canto chorado. E se mais fossem, maiores seriam, sem duvida, seus soffrimentos.

PARA TODOS
ANNO XI · NUM. 554
27 JULHO 1929
PREÇO 1$

A espirituosa "charge" do festejado artista J. Carlos que nos apresenta na capa de *Para todos...*, a mais querida das revistas semanaes.

Manifestação dos empregados do "Diario de São Paulo" ao Sr. Orlando Ribeiro Dantas, pela sua recente promoção á director-gerente-geral do Consorcio Jornalistico d'"O Jornal".

Professor Moreira Junior, que preparou a exposição da Empreza Industrial Tintas Sardinha na Feira de Amostras, concorrendo, por isso, para o relevo deste magnifico mostruario no recinto do grande certamen.

SÃO PAULO — Aspecto inaugural da Exposição Nacional de Milho promovida pelas "Chacaras e Quintaes".

Por que?...

Não me illudiste de todo!...
Mas porque trazer o coração
Galé da realidade?...
Entre a aurora do sonho
E o crepusculo da illusão
Não teve o pobrezinho
Seu dia de felicidade?
Dia claro como o teu olhar,
Curto como o teu vestido.
Depois... se morre a esperança,
Si fica o coração partido,
A copa do arvoredo,
O céo que era só luz,
Tambem não enegrece
Quando no mar o sol se afoga
E anoitece?...
E Deus que dá ao céo,
A' noite, estrellas aos punhados;
Tambem não dá aos desgraçados
Lagrimas bastantes
Pranto eterno de infelizes amantes
A propria filha da illusão:
A doce, a meiga saudade?!...
Por que negar ao coração
Seu dia de felicidade?!...

(Nictheroy)

PAULO BORGES

Ao lado: Penha — Capital — Vista apanhada do alto da Igreja de Nossa Senhora da Penha.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Realizou o seu 92° sorteio trimestral em dinheiro

Relação das apolices sorteadas

193.846—Jonas Ferreira Trindade Cedro — Sergipe.
185.470—Bellino Baggio .. .. Ribeirão Claro — Paraná.
122.938—José Adolpho Lima Avelino .. .. Ponta Porã—M. Grosso.
190.635—Paul Petrides . .. . Manáos — Amazonas.
185.679—Ruderico Dantas Barreto C. Alta — R. G. do Sul.
119.831—João Ramalho .. .. .. Penedo — Alagôas.
175.585—Raymundo Arêa Leão .. Therezina — Piauhy.
178.038—Manoel Fernandes Rasteiro .. .. Belém — Pará.
143.258—Francisco Maria Bordallo Idem — Idem.
98.150—Fortunato Pereira da Trindade .. .. Caxias — Maranhão.
161.395—Friedrich W. F. Ernest Paschen .. .. S. Luiz — Idem.
169.779—Alexandre Mattos Costa Lima .. .. Fortaleza — Ceará.
170.178—Mariano Duarte Pinheiro Maranguape — Idem.
162.890—Alcino V. de Almeida Machado .. .. S. J. Muquy — E. Santo,
(1) 155.565—Sisypho Sardenberg .. S. Felippe — Idem.
140.916—Cyriaco José d'Annunciação .. .. Ilhéos — Bahia.
184.831—Victal Alves Pinheiro .. Itabuna — Idem.
179.699—José Marcellino Nunes Leal .. .. S. Salvador — Idem.
(2) 112.050—Maria Marcina von Sosten .. .. Recife — Pernambuco.
139.639—Maurice Swift G. Williams .. .. Idem — Idem.
127.837—Annibal Xavier Poroca Limoeiro — Idem.
147.166—Victor de Lyra e Seixas Recife — Idem.
194.529—José Dutra Navarro ... Sta. Thereza—E. do Rio.
171.641—Nabor Getulio Pessoa .. S. S. Bôa Vista — Idem.
194.363—Sebastião Ribeiro de Paiva .. .. Santa Rosa — Idem.
190.812—Manoel Torné Berenguer S. Gonçalo — Idem.
197.316—Manoel da Silva Nogueira Petropolis — Idem.
170.225—João Moreira Souza .. Capital Federal.
106.173—Oscar de Araujo .. .. .. Idem.
(3) 112.441—Raul Machado Bittencourt.. .. .. Idem.
163.107—Amilcar de Seixas Brites Idem.
181.459—Joaquim de Oliveira Lopes .. .. Idem.
149.256—Manoel de Souza Neves Idem.
196.171—Olavo Pires Rabello .. Idem.
153.634—Marcus G. Faerstein ... Idem.
(4) 125.656—Christian Fernandes da S. Oliveira .. .. Idem.
(5) 125.833—Antonio Fernandes de Souza.. .. .. Idem.
186.529—Lafayette Gomes Ribeiro Idem.
187.577—Nilo Figueiredo .. .. .. Idem.
(9) 122.374—José Maris Albuquerque Bello .. .. Idem.
125.495—José Antonio de Azevedo Idem.
130.567—Jaldemar de Figueiredo Rocha .. .. Idem.
128.830—Leandro da Silva Perdigão .. .. B. Horizonte—M. Geraes.
(7) 130.514—Joaquim Alves Tolentino Idem — Idem.
126.843—Confucio Augusto Pamplona .. .. Idem — Idem.
179.280—Paulo Mendonça .. .. .. Araguary — Idem.
178.153—Carlos Bicalho Goulart Bello Horizonte — Idem.
180.776—Theotonio Patrocinio de Moraes .. .. Araxa — Idem.
153.781—Arnaldo Rodrigues Pereira .. .. Queluz — Idem.
187.331—José Lemos da Silva .. Araguary — Idem.
(8) 115.893—Victorio Marçolla .. .. Bello Horizonte — Idem.
169.455—Pacifico Maroco .. .. .. Bicas — Idem.
188.752—Domingos dos Santos Freitas .. .. Uberabinha — Idem.
187.113—Alfredo Ernesto Balena Bello Horizonte — Idem.
138.969—João José Alves .. .. .. Montes Claros — Idem.
188.919—Onofre de Azevedo Lemos .. .. S. G. Sapucahy — Idem.
187.020—Mario Natal Guimarães Ituyutaba — Idem.
189.302—Pacifico Caldeira Leal .. Bello Horizonte — Idem.
191.790—Jacob Lemos de Castro Oliveira — Idem.
195.915—Dionisio Pinto Fiuza . .. Dores Indayá — Idem.
161.630—Jartas Vidal Gomes . .. Bello Horizonte — Idem.
148.089—Affonso Mario Junho .. S. R. Sapucahy — Idem.
191.132—Fortunato Alves Machado .. .. Barretos — São Paulo.
180.651—Pierre Antoine André Soulas .. .. S. Paulo — Idem.
(9) 136.483—Emilio Barrionevo Larrios .. .. Catanduva — Idem.
189.608—Benedicto Pascholino .. Campos Novos — Idem.
164.863—Oscar Pinto Lourenço .. Pirajuhy — Idem.
155.365—Antonio Nemo Cozman .. Santos — Idem.
191.717—Abelardo Gutierres .. .. S. Paulo — Idem.
97.494—Victor Sacramento .. .. Idem — Idem.
194.919—Luiz Pereira Campos Vergueiro .. .. Idem — Idem.
131.913—José Benaton Prado . .. Idem — Idem.
194.722—Cyro Landanna Loureiro
141.900—Benedicto Ramos Ortiz .. Quiririm — Idem.
(10) 148.826—Raphael Moura Campos Barretos — Idem.
187.952—Arthur da Purificação .. S. Paulo — Idem.
195.835—Angelo Carrara .. .. .. Idem — Idem.
191.429—Jorge Bicudo da Camara Falcão .. .. Idem — Idem.
185.151—Augusto Villas .. .. .. Idem — Idem.
187.156—Saturnino Fernandes de Souza .. .. Idem — Idem.
149.292—João Passos Gama Cerqueira .. .. Idem — Idem.
(11) 177.973—Raul de Almeida Prado Idem — Idem.
101.489—Orlando Theodoro Lima (fallecido) ... . Santos — Idem.
164.827—Floriano Rodrigues de Moraes ... . S. Paulo — Idem.
(12) 141.837—José Adriano Marrey Junior .. ..
188.688—Francisco Xavier Magalhães Costa .. .. S. Simião — Idem.
108.792—Raul Rangel de Carvalho S. Paulo — Idem.
180.958—Sebastião Mourão ... .. Pederneiras — Idem.
183.937—José Augusto Lopes de Oliveira .. .. Bebedouro — Idem.

A CULTURA DO FUMO

Uma das realizações mais brilhantes do governo do Exmo. Sr. Dr. Julio Prestes de Albuquerque, e sem duvida, uma das mais interessantes para o nosso municipio, é a iniciativa da Secretaria da Agricultura em pról do reerguimento e da modernização da cultura de fumo.

Aquelle departamento do Estado, entregue á direcção do competente profissional que é o Dr. Fernando de Souza Costa, tomou uma feição inteiramente nova, já ampliando os serviços existentes, já creando repartições novas, possuindo hoje uma organização modelar, capaz de dar as mais eloquentes manifestações da sua efficiencia e de corresponder aos grandes surtos de progresso da lavoura paulista.

Descurada e entregue a si propria, a lavoura de fumo, a principal fonte de renda do nosso e de muitos outros municipios paulistas, vinha decrescendo espantosamente porque o producto não possuia as qualidades que delle exigiam as fabricas de cigarros e charutos, que são os seus maiores consumidores.

De facto, o Sr. Pedro de Assis Oliveira, illustre superintendente de uma das principaes manufacturas paulistas de cigarros, accentuava, no seu relatorio de 1927, estas grandes verdades: "O nosso Estado e o de Minas, são productores de fumo em grande escala, mas, infelizmente se conserva o primitivo costume de preparal-o em corda, que absolutamente não se presta para o fabrico de cigarro de papel. E' lamentavel, que, os respectivos governos não tenham procurado instruir os agricultores do processo de seccagem dos fumos em folhas, como é feito no Rio Grande do Sul e Santa Catharina, que são os principaes fornecedores de todos os mercados brasileiros. Na Bahia se prepara tambem o fumo em folha, mas este é mais proprio para a fabricação de charutos, demodo que, quasi todo é exportado para o estrangeiro."

Posteriormente, o Sr. Assis Oliveira, em entrevista que concedeu ao "Diario da Noite", accentuou que "emquanto a nossa fabrica consome, diariamente, de 3 a 4 mil kilos de fumo em folhas, o nosso consumo em corda não attinge a um total de 20 kilos por dia".

Com a sua esclarecida capacidade, o Dr. Fernando Costa, attendendo ás suggestões de capacidades technicas, como a retro citada, e ao appello que lhe dirigiu a nossa Camara Municipal, creou, dependente da Directoria de Inspecção e Fomento Agricolas, um Serviço Technico de Fumos, ao qual foi confiado o estudo da solução dos problemas interessantes á solonacea.

O chefe desse Serviço, o eng. agronomo Ricardo Azzi, foi ao Rio Grande do Sul, onde estudou a questão, tendo em seguida lançado as bases da organização daquella repartição technica.

Patrocinado pelo valoroso deputado que é o Dr. Plinio Salgado, foi o Serviço de Fumo organizado definitivamente pela lei n. 2.340, de 28-12-928, entrando, desde logo, na parte realizadora do seu programma.

E' opportuno lembrarmos que São Paulo importa, para o seu consumo interno, mais de 50.000 contos de réis de fumo em folhas, em especie ou manufacturado, e que o fumo em corda perde, dia a dia, os seus adeptos, como provam os dados que transcrevemos abaixo, e que foram extrahidos de um trabalho estatistico organizado pelo Dr. Ricardo Azzi:

PRODUCÇÃO PAULISTA DO FUMO EM CORDA

Anno	*Kilos*	*Valor official*
1920 — 21	207.699 arrobas	7.269:465$000
1921 — 22	174.100 arrobas	9.140:250$000
1922 — 23	199.256 arrobas	13.947:920$000
1923 — 24	168.200 arrobas	11.774:000$000
1924 — 25	182.270 arrobas	14.605:000$000
1925 — 26	200.000 arrobas	12.200:000$000
1926 — 27	160.000 arrobas	6.400:000$000
1927 — 28	110.000 arrobas	2.200:000$000

IMPORTAÇÃO DO FUMO EM FOLHAS NACIONAES

Anno	*Quantidades*	*Valor*
1921	93.588	498:815$000
1922	165.563	780:200$000
1923	165:784	886:376$000
1924	193.938	1.656:892$000
1925	410.187	2.161:096$000
1926	604.006	2.765:493$000
1927	982.862	5.106:493$000

IMPORTAÇÃO DE FUMO EM FOLHAS ESTRANGEIRAS

Anno	*Kilos*	*Valor official*
1922	1.394.871	1.534:100$000
1923	1.138.480	2.277:000$000
1924	1.890.594	5.671:782$000
1925	2.145.521	5.598:384$000
1926	2.138.300	5.024:958$000
1927	2.093.273	5.265:200$000

IMPORTAÇÃO DE CHARUTOS E CIGARROS NACIONAES

Anno	*Valor official*
1923	9.693:928$000
1924	11.984:391$000
1925	11.397:404$000
1926	12.031:886$000
1927	18.590:751$000

Estes algarismos falam claramente sobre a necessidade da adopção de novos methodos de preparo de fumo, o fumo de corda repudiado, cede o seu logar para a rapida expansão do Consumo de cigarros de papel e de charutos.

— Por que permittir esse exodo de dinheiro paulista em detrimento da nossa lavoura de fumo e de nossa economia, quando estamos habilitados a produzir o sufficiente para o nosso consumo e mesmo para uma larga exportação?

O problema é de tão alta relevancia que, o vizinho Estado de Minas, seguindo as pegadas de São Paulo, incumbiu o agricultor Sr. Arlindo Zaroni, de Maria da Fé, de estudar uma organização semelhante. Com este fim, o Sr. Zaroni obteve do Serviço Technico de Fumo de São Paulo uma planta das estufas modelo da nossa Secretario de Agricultura, tendo assistido ao funccionamento da estufa de Soccorro e tendo estado tambem nesse municipio, onde lhe fornecemos esclarecimentos e uma copia de relatorios do Dr. Ricardo Azzi.

Para grandeza do Brasil e felicidade nossa, o exemplo do governo paulista frutificou, e em toda a parte vae encontrando calorosos adeptos.

Quatro estufas foram construidas no Estado, desde aquella época, nas principaes zonas nicotianocultoras, tendo duas entrado já em funccionamento com exito, e devendo a aqui construida ser inaugurada por estes dias.

Com os novos processos de preparo de fumo, novos e mais largos horizontes se abrem para essa lavura. O fumo em folhas é de facil collocação nos mercados, os seus preços são compensadores, o seu preparo é menos trabalhoso e permitte que a cultura seja feita em maior escala.

O Serviço Technico de Fumo presta aos interessados todos os esclarecimentos que forem pedidos, e fornece *gratuitamente* sementes seleccionadas de fumo, das melhores variedades, aos plantadores que desejarem produzil-o em folhas.

Para a inauguração da estufa sambentista são convidados todos os lavradores e pessoas interessadas, que serão prazenteiramente attendidas pelos technicos da Secretaria da Agricultura, em todos os informes de que carecem.

E' dever de todos os municipes cooperar com a sua boa vontade e intelligencia para o bom exito dessa brilhante iniciativa, cujos resultados grandes beneficios trarão para São Bento.

(Do *Correio de São Bento.*)

UM GESTO DELICADO E DE NOBRE GENEROSIDADE

Da conhecida e popular casa de musica Carlos Wehers & Cia. á rua da Carioca, 47, recebemos a seguinte carta que revela a grandeza de coração dos seus dignos directores:

"Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1929

Illm.º Snr. Gerente da Sociedade Anonyma d'O Malho.

N'esta.

Prezado senhor.

Tendo lido na vossa revista "O Malho" de 22 de Junho p. p., na chronica "Aspectos da cidade" que o instrumento (realejo) do cégo que faz ponto na Praça da Bandeira, está necessitando de concerto, e que não o manda endireitar por falta de meios para tal, nos lembramos que possivelmente nossa officina alguma coisa poderá melhorar no referido realejo.

Dizemos possivelmente porque realejos não temos ainda concertado, visto, felizmente, serem poucos estes instrumentos de tortura existentes no Rio, mas como temos uma bem montada officina para concertos de victrolas, harmoniums, pianos e toda a classe de instrumentos em uso, julgamos que não será difficil com um pouco de bôa vontade e espirito humanitario reparar o "ganha pão" do pobre ceguinho.

Assim offerecemos graciosamente por intermedio dessa popular revista os nossos prestimos.

Aguardando vossas instrucções, nos firmamos com a melhor estima e cordial amisade de V. S.

Attos. Amigos Obgos.

CARLOS WEHERS & CIA."

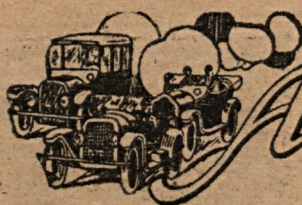
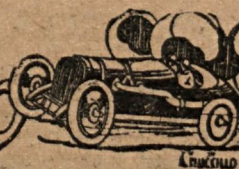
Vamos providenciar para que o pobre ceguinho se aproveite do generoso offerecimento da Casa Carlos Wehers, uma das mais antigas e conceituadas da nossa praça nesse genero, pois foi fundada em 1851.

BIOTONICO FONTOURA

ANEMIA
NEURASTHENIA
DEBILIDADE
TUBERCULOSE
BIOTONICO
FONTOURA
REGENERA O
SANGUE
TONIFICA OS
MUSCULOS
FORTALECE OS
NERVOS
O BIOTONICO
É EFFICAZ EM AMBOS OS
SEXOS E TODAS AS EDADES
INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA SERPE & C.
SÃO PAULO BRAZIL

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico.
8.° Melhor disposição para o trabalho mental.
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Automobilismo

O NUMERO DE MANCAES E O SEU ALINHAMENTO NO VIRABREQUIM

Quem está habituado a lidar com automoveis conhece bem o que seja um virabrequim e a sua funcção. Sabe que elle está apoiado sobre mancaes cujo numero varia conforme o typo do motor.

E' idéa corrente que o numero de mancaes deve ser o maior possivel em proporção ao numero dos cylindros do carro, para apoio mais perfeito e seguro do virabrequim.

Tal idéa não é sem fundamento. Mas os fabricantes de automoveis têm observado que um numero grande de mancaes apresenta os seus grandes inconvenientes. Quanto maior é o numero, tanto mais difficil é o perfeito alinhamento dos mesmos, eliminação de vibrações e torções e a lubrificação.

As fabricas de automoveis que dispõem de pessoal e apparelhamento rigoroso, como a Chevrolet Motor Company, notaram que esses defeitos de alinhamento, por minimos que sejam, trazem comsigo resultados graves como o desgaste das peças que lhes diminue a efficiencia e o valor.

E' por essa razão que o Chevrolet 1929, apresentando-se com seis cylindros, possue apenas tres mancaes. A area total de apoio do virabrequim é muito ampla e o numero relativamente diminuto dos mancaes evita os males apontados. Para que não houvesse porém, desvantagem noutro sentido, cuidou-se muito especialmente do preparo e escolha do material para os mesmos, de maneira a compensar em resistencia e durabilidade o que faltava em numero de mancaes.

Longas experiencias e material escrupulosamente fabricado permittem assim ao novo Chevrolet possuir um virabrequim pesado, de 20 kilos, apoiado sobre tres mancaes amplos e perfeitamente alinhados, que offerecem a maior segurança e resistencia.

DO RIO A S. PAULO EM TERCEIRA VELOCIDADE

O sr. Amadeu Saraiva é um dos nomes mais acatados e queridos nas rodas esportivas de São Paulo, membro de destaque de varias associações, cultor de bom numero de esportes, é, entretanto, como automobilista, que tem maior renome. De quando em quando seu nome é posto em evidencia, através de uma proeza automobilistica. Mas, entre todas que elle tem realizado, nenhuma será, talvez, tão brilhante como a que ha dias, conseguiu levar a bom termo, mau grado toda uma serie de difficuldades que se lhe antolharam.

Estando no Rio a passeio, o sr. Amadeu comprometteu-se a vir a São Paulo, no seu Chevrolet, empregando apenas a terceira velocidade. Prendendo-se o cambio de velocidade de modo que o conductor apenas usasse a terceira, foi dada partida ao Chevrolet ás 9 horas e 45 minutos de 2 do corrente, chegando elle a São Paulo ás 19 horas e 35 minutos. Verificando o cambio, comprovou-se que estava com o lacre intacto.

Nessa difficil prova, o Chevrolet, que é dos novos, de seis cylindros, gastou apenas 65 litros de gasolina e um quarto de litro de oleo, apesar de ter percorrido mais de 520 kilometros, numa media superior a 9 kilometros por litro de gasolina, apesar das condições nem sempre idoneas da estrada.

CEM HORAS SEGUIDAS EM AUTOMOVEL

As provas de resistencia physica são indubitavelmente as que mais apaixonam o publico hoje em dia. De quando em quando os jornaes trombeteiam em torno de um bailarino que se dispõe a dançar 200 horas seguidas, de um jejuador que se enterra sem comer por vinte dias, de um tenor-victrola que se propõe a cantar durante um dia sem parar, nem mesmo para abrir o guarda-chuva...

O sr. Herbert Specht tambem é campeão de resistencia. Mas escolheu a sua especialidade com intelligencia, de accordo com as predilecções dynamicas do momento. Perito e experimentado automobilista, já realizou por sete vezes a façanha de guiar um carro durante cem horas seguidas, sem se deter sinão para receber gasolina e possiveis cuidados no motor.

Esse interessante recordman tem percorrido toda a America Latina, realizando raids em Porto Principe (Haiti), Cuba, Venezuela, Colombia, Equador, Perú e ultimamente no Chile, sempre controlado e fiscalizado officialmente por entidades esportistas de responsabilidade.

No Chile, de quarta-feira, 31 de Outubro, a domingo, 4 de Novembro, do anno findo, o sr. Herbert Specht percorreu cerca de tres mil kilometros sem descanço, visitando diversas vezes as cidades de Valparaizo, Rencagua, El Volcan e Cartagena, despertando o maior enthusiasmo popular, sempre sob o directo controle da Associação Automobilistica de Santiago.

Acompanharam-no nessa prova, como em outros paizes, representantes da Imprensa, que se alternavam e que puderam attestar com segurança a notavel resistencia physica e pericia technica do sr. Herbert Specht.

Nas suas provas o sr. Herbert Specht tem utilizado os carros Chevrolet (Haiti), Cuba, Colombia, Equador e Chile, Pontiac (Venezuela) e Buick (Perup).

Em todos esses carros sahiu-se perfeitamente, sendo sempre bastante notavel a performance alcançada.

O PROXIMO CONGRESSO RODOVIARIO

Conforme já antecipámos em edições anteriores, o Rio de Janeiro abrigará, no proximo mez de Agosto, o Segundo Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, que está merecendo a attenção de todo o mundo.

O governo da Republica incumbiu da organização desse Congresso uma commissão que tem como presidente o engenheiro dr. J. Palhano de Jesus e como secretario geral o dr. A. F. Lima Campos, que tem dado ás suas funcções toda a actividade necessaria ao exito. Completam a commissão os nomes dos srs. Caetano Lopes, Joaquim T. de Oliveira Penteado, Eugenio Torres de Oliveira e V. da Silva Freire, todos representantes de real valor.

Já foram catalogadas as adhesões e o comparecimento da maioria das nações do continente americano, isto é, dos Estados Unidos, Mexico, Argentina, Uruguay, Chile, Guatemala, Equador, Perú e Colombia e, muito embora o Congresso seja Pan-Americano, a França, por intermedio da Association Permanente des Congrés de la Route, investiu o dr. Lima Campos dos poderes de seu representante.

Além do Districto Federal, já indicaram os seus representantes, como membros adherentes, o territorio do Acre, S. Paulo, Paraná, Pará, Parahyba e Estado do Rio.

A Camara dos Deputados tambem já organizou uma commissão composta do presidente da sua Commissão de Obras Publicas, o antigo Ministro da Viação, dr. Barbosa Gonçalves, representante do Rio Grande do Sul, e dos srs. Martins Franco e Ferreira Braga, representantes do Paraná e de S. Paulo. Completa a delegação, na qualidade de secretario, o sr. Otto Prazeres.

COMO SE MELHORA UM AUTOMOVEL

Durante longos mezes o corpo de engenheiros da Oldsmobile Motors Works empenhou-se no estudo das modificações que seria possivel operar no Oldsmobile, afim de aperfeiçoal-o. "Como tornal-o melhor?"

Observaram e experimentaram as suas peças, o seu funccionamento. Compararam-no com os demais carros de sua categoria e preço. Fizeram depois um verdadeiro inquerito. Dirigiram-se a todos os proprietarios do Oldsmobile 1928, pedindo opiniões e suggestões. Procuraram os pareceres mais diversos, de senhoras, de technicos, de interessados.

Depois desse longo inquerito sujeitaram novamente o carro a duros trabalhos no Campo de Experiencias da General Motors e o resultado final, segundo a revista argentina em que lemos estes informes, foi a conclusão de que o Oldsmobile 1928 não requeria absolutamente uma mudança radical. A muitos respeitos era um carro avançado, apresentando caracteristicas que nem em carros de alto preço se encontravam. Mas havia lugar para melhoramentos.

E são estes melhoramentos que mais valorizam o novo Oldsmobile.

Os pinos de pistão do Oldsmobile 1929 são lubrificados por pressão por meio de perfurações feitas nas biellas. Modificou-se o desenho das valvulas e do carburador. O possante motor Oldsmobile desenvolve actualmente uma força de 61 cavallos.

O Oldsmobile 1929 tem pharoes de traçado moderno, sustentados por supportes chromeados. Possue uma elegante viseira. E offerece ampla variedade de novas combinações de colorido na pintura.

Tem qualidades de elegancia. O estofamento é primorosamente acabado. Os almofadões do assento são mais profundos e commodos. Os modelos fechados são luxuosos.

OS AUTOS-CAMINHÕES E O MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS

Sem duvida a Republica dos Estados Unidos póde ser considerada como o paiz que dispõe das melhores estradas e a rede mais intensa de rodovias. Sendo o auto-caminhão um vehiculo que não é sujeito ás variações da moda como os carros de passageiros, poder-se-ia acreditar que o numero de acquisições de novos caminhões seria muito mais baixo do que registra a estatistica a seguir. Ao mesmo tempo esta lista demonstra como a producção se distribue aos diversos fabricantes. Menciona-se porém que esta estatistica não abrange os caminhões que são exportados.

O numero mencionado ao lado dos carros vendidos demonstra o logar que cabe a cada marca de accôrdo com as vendas realizadas.

MARCA	Outubro 1928		Novembro 1928		Dezembro 1928	
	logar	caminhões vendidos	logar	caminhões vendidos	logar	caminhões vendidos
Chevrolet	1	15447	2	7666	2	2371
Ford	2	10909	1	9742	1	8501
Graham Bros.	3	3726	3	2496	3	1748
International	4	3019	4	1847	4	1367
G. M. C.	5	1706	5	1175	5	912
Reo	6	1553	6	1005	6	762
Mack	7	599	7	487	7	424
White	8	590	8	478	8	314
Whippet	9	375	9	242	12	138
Federal	10	334	10	222	10	166
Diamond T.	11	257	12	208	9	176
Autocar	12	255	11	218	11	163
Brockway	13	251	13	175	13	136
Stewart	14	203	15	115	15	96
Studebaker	15	138	14	133	14	97
Indiana	16	123	17	82	17	71
Pierce-Arrow	17	84	19	62	20	29
Sterling	17	84	16	100	16	74
Willys-Knight	18	63	21	41	18	37
Republic	19	44	20	42	21	28
Acme	20	41	24	23	22	25
Selden	21	40	22	29	25	15
Garford	22	33	22	25	24	17
Gotfredson	23	31	26	18	19	34
Larrabee	24	31	23	27	27	13
Schacht	25	24	27	14	23	19
Atterbury	26	22	28	6	29	6
Relay	27	31	25	22	26	14
Am. La France	27	31	18	69	17	71
Gramm	28	6	30	3	30	5
Commerce	29	4	29	5	28	7
Service	30	3	28	6	28	7

FAKIRS DA INDIA

(F I M)

e senhores do mundo apparecem em toda a sorte de posições, mesmo os mais loucos e inconcebiveis.

Os fakirs crêm nesta realidade e procuram a todo transe imital-a. Nos contos, ou narrações do rito hindú, tão numerosos, encontram-se, por exemplo, designações como esta: Agastin e sua pesada colleira de ferro; Morada, tendo as mãos presas acima da cabeça e um pé no ar; Gautama, com as pernas para cima e a cabeça para baixo sobre agulhas ponteagudas; Vasishta, cuja vacca maravilhosa foi santificada, fazendo penitencia em meio de gritos continuos, emquanto seu grande inimigo Vicvamitra, era mantido por um dos braços, com as pernas para o alto.

Como os hindús exaggeram á vontade as narrativas dos seus maravilhosos feitos de acrobatas, não podem nunca comprehender o seu lado ridiculo e os consideram antes como revelações do seu poder de penitencia.

A penitencia e a humildade são para os hindús o meio de attenuar uma fórma sobrenatural. A faculdade de penitencia dos fakirs é admiravel e de certa maneira surprehende a propria natureza, fazendo maior a força dos deuses. O estado de consciencia no qual o fakir moderno se encontra preparado pelos seus exercicios e que motiva, sem duvida, a existencia e que o vemos, torna-o por assmi dizer, uma parte de todo-poderoso, que já foi o objecto de grandes pesquizas e de estudos methodicos pelas antigas escolas philosophicas da India. Os buddhistas e os monges Jaina incluiram os Askese num systema de justiça que lhes mantêm um prestigio de estupendos resultados.

A maior parte dos phenomenos de martyriologio hindú póde ser attribuida á força obtida sobre a consciencia subjectiva. Entre as particularidades estravagantes procedidas pelos Askeses nos actos de Yokin, observa-se o segredo que elles dizem possuir de perder o proprio peso e então vôar... Este segredo incita os fakirs a crêr realmente que elles vôam, allucinação que se póde admittir sem outra discussão.

O fakir moderno se esforça por um estado de vida interior indiscriptivel, da qual não se póde fazer nenhuma idéa. A vontade de se libertar da vida real é todo o seu sacrificio. A excepção da vaidade, todos os outros sentimentos terrestres não existem.

Não faltam pequenas historias mais ou menos de caracter sério, nas Indias, em que se relatam as maneiras por que os fakirs se penitenciam, mas nelles sempre se descobrem alguns traços de humorismo.

Sobre o ponto de vista da nossa moralidade e da maneira porque encaramos a vida, é incontestavel que o fakir hindú, com os seus soffrimentos que que ninguem lhes impôz, constitue um erro lamentavel e incomprehensivel.

A penitencia para esses sêres é evidentemente o fruto de uma outra moral differente da nossa e se seus effeitos não são nada artisticos e certamente menos convinhaveis que os que se vêem sobre as scenas européas, é preciso entretanto comprehender que elles representam uma cultura millenaria.

(Copyright da Anglo-American Newspapel Service.)

O PAPEL DAS VITAMINAS

(FIM).

outro lado de supprir as funcções genesicas. A descoberta da vitamina creadora não é um facto ephemero destinado a uma sensação momentanea. Trata-se de um progresso scientifico notavel. Numerosos sabios seguem hoje na direcção desta descoberta. Ella se applica tanto aos sêres humanos como aos outros. E' possivel que certos casos de esterilidade se expliquem por esta deficiencia alimentar. Os medicos observam que as mulheres magras e nervosas, bem como os homens de igual typo, comquanto desejem ter filhos, são estereis.

Por outro lado, após a intervenção de gynecologistas e a verificação de sua impotencia, chegou-se á conclusão de que um regimen alimentar conveniente, ou seja rico em vitaminas, dá o melhor resultado. Certos productos animaes contêm vitaminas genesicas. Ellas existem na gemma do ovo, mas não na clara. Assim tambem no figado do boi, em certos musculos da vacca e no pescoço, em particular.

E' provavel que a maior parte das carnes mal cozidas contenham esta vitamina. A fervura a destróe rapidamente. Observa-se que o homem experimenta algumas vezes appetite sensivel para as carnes cruas, mas não se entregaria a um regimen tal, no temor de se contaminar pelos numerosos gérmens que a fervura destróe geralmente. O gosto pela carne crua foi considerado como um retorno á selvageria. Existem, todavia, muitas pessoas civilizadas que gostam do bife sangrento. Neste caso a carne contém vitaminas genesicas. E', pois, um gosto instinctivo preservado pela natureza com o fim de conservar a especie.

Observações recentes demonstram igualmente a presença da vitamina x no oleo de azeitonas bem como no de algodão. Ella é encontrada igualmente no levêdo de cerveja.

Os casaes que se haviam resignado á tristeza de não poder se projectar na familia, podem, pois, retomar a confiança. Todos elles poderão ter filhos modificando apenas o seu regimen alimentar.

As pesquizas biologicas vão, pois, conferir um novo beneficio á humanidade. O caminho que ellas indicam preparam os sêres para a suade, o vigor e a longevidade. Observa-se muitas vezes que as pessoas que demonstram vigorosas faculdades vitaes tendo numerosos filhos, vivem geralmente muito tempo. E' falsa a impressão de que as maternidades successivas enfraqueçam a vitalidade feminina e lhe abreviem a existencia. As mulheres que muito procrearam vivem geralmente mais do que a média. As estatisticas de certos paizes, a Austria, por exemplo, demonstram que as mulheres vivem proporcionalmente ao numero de filhos. Acreditou-se que houvesse nisso uma sorte de mysterio, mas a descoberta das vitaminas genesicas esclarecem de todo o ponto a questão. Não é a procreação que dá vigor e prolonga a vida, mas a condição physica que favorece a reproducção é motivo de maior força vital. Os animaes estereis não chegam, geralmente á velhice. Falta-lhes resistencia contra as molestias.

As vitaminas x representam pois, hoje, um papel consideravel na vida humana.

(Copyright da Anglo-American Newspaper Service.)

ALBUM DE EDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — RUA DO OUVIDOR, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA NÃO E' CHARADA

PREMIOS

Acham-se especificados no n. 1400, de 13 do corrente.

RESULTADO DO N. 1 389 ..

Decifradores

Mr. Trinquesse, Jubanidro e Pompeu Junior (todos 3 da L. C. P. — S. Paulo), 28 pontos cada; Jovaniro, João da Roça e Roceirinha Nazarena (todos de Nazareth, Pernambuco), 14 cada; Pedro K.)Bom Jesus de Itabapoana), 12; Anjoro (S. João d'El-Rey), 10 Olivares (Pomba), 9; Violeta (Recife). 8.

DECIFRAÇÕES

241 — Assentado; 242 — Arraposado; 243 — Leopardo; 244 — Portador; 245 — Vencedor; 246 — Calcado; 247 — Callo; 248 — Excso; 249 — Brava; 250 — Dissenho; 251 — Vigiadora; 252 — Regabofe; 253 — Idalio; 254 — Ajurujura; 255 — Alvoraça; 256 — Ivarapema; 257 — Macavenco; 258 — Levada; 259 — Pará 260 — Dedaleo; 261 — Amenta; 262 — Hosana; 263 — Encostada; 264 — Monococo; 265 — Segundavo; 266 — Compassado; 267 — Cavatina; 268 — Faquino; 269 — Murzella; 270 — Duro de cozer, duro de roer.

NOTA — *Pacará* para 250 e 259 está a pedir justificação dentro do prazo regulamentar.

ORIENTANDO OS NOSSOS CHARADISTAS. VOCABULOS EMPREGADOS EM NOSSAS CHARADAS

Com o que fica dito abaixo, respondemos a todas as perguntas que nos foram dirigidas, e estabelecemos, de uma vez, a orientação no uso dos vocabulos, nesta secção.

A não ser no logogrypho e no enigma pittoresco, onde damos toda liberdade no emprego dos vocabulos, tudo mais (charada novissima, charada antiga e enigma charadistico) tem de ser urdido sobre palavras simples ou copostas por prefixação, por agglutinação ou por juxtaposição.

Quanto a estas ultimas, ha uma restricção: só poderão ser empregadas, nos conceitos parcias ou totaes, compostos que não excedam de duas palavras separadas por um *hyphen*.

As palavras compostas por juxtaposição que tenham mais de um *hyphen*, serão aceitas desde que se encontrem nos diccionarios unidas em uma só, como *bem-te-vi*, que vemos, assim, no Candido de Figueiredo (edição reduzida), e *bemtevi* nos outros vocabularios.

E' preciso, porém, que fique bem assentado: que só admittiremos, dos compostos por juxtaposição, os separados por *hyphen*, e não as locuções substantivas, adverbiaes, prepositivas, conjunctivas, interjectivas, salvo se qualquer um delles destas 4 categorias ultimas apparecer nos vocabularios ou livros didacticos debaixo de uma só palavra, como acontece com *porque* e *senão*, que são locuções conjunctivas.

Os termos constantes dos sub-titulos, nos diccionarios e outros livros, podem ser acceitos, desde que constituam uma palavra simples, ou, quando composta, estejam dentro do estabelecido mais acima.

As conjugações periphrasticas estão incluidas na mesma interpretação restricta.

Em summa, todas essas restricções, acima assignaladas só se entendem com as decifrações propriamente ditas, porque o conceito, isto é, "a parte da charada em que se faz referencia á palavra" a decifrar, seja elle total, ou parcial, está isempto dessas limitações.

Um exemplo elucidativo para os que começam:

1—2—1—*Se* assim fôsse, uma *cobra* mereceria tambem *credito!* Você não fala *sinceramente*.

Decifração: — *A boa fé*.

Não podemos acceitar esta charada, porquanto a decifração — *a boa fé* — é uma locução, ou expressão adverbial, sem hyphen algum, e que não apparece em parte alguma constituindo uma só palavra.

Se a mesma charada fosse enunciada desta maneira:

1—2—1—*Se* assim fosse, uma *cobra* mereceria tambem *credito!...* Você não fala *á boa fé*.

Estamos, aqui, em frente de uma charada, que pode ser acceita, porque para o conceito total (que neste caso é — *á boa fé* —) não ha restricção qualquer. O mesmo acontecerá com os conceitos parciaes.

TORNEIO TAÇA "MARIA-FLÔR"

CHARADAS NOVISSIMAS 85 a 92

2—2—Uma pequena *camada* de *corda ata*-se bem.

Jonas Fão (Niza — Portugal)

2—1—Bater n'uma *marreca!!!* quem *acha* prazer em fazer uma *acção malfeita?*

Jupiter (Lisbôa)

1—2—*Afinal*, terminou sendo *digno* e *puro*.

Timoneiro (U. C. P., U. C. B., e A. C. L. B. — Belém, Pará).

3—1—*Engana* a mulher por *causa* da mesma ser a este partido *opposta*.

Scott Mallory (U. C. P. — Belém, Pará).

4—1—*Traspassa*-se o coração a saudade dos passados tempos, *causa* unica de tristeza, que me traz a alma *pungida*.

Anjoro (S. João d'El-Rey, Minas)

4—1—Quem *causa damno a alguem*, é *pena* não ser *ferido na cabeça*.

Frei Paulino (Juiz de Fóra, Minas)

2—1—De uma *asa* secca ao *sol* fiz um *leque*

Sertaneja (T. P. — Floriano, Estado do Rio).

2—2—Na *primeira pagina da folha*, em typo *braúdo*, estava o nome do *individuo reaccionario*.

Marechal

NOTA — Para supprir a parte do Estado de Minas Geraes.

ENIGMAS CHARADISTICOS 91 a 103

(*A Neptuno*)

Que sonho horrivel que tive
Na noite passada, amigo!
Vou te contar, attenção!
No que eu abaixo te digo.
— "Sonhei que com este centro
— Meu compadre e camarada —
Penetrava nos extremos
Em meio da diabada.
Logo em curta divisão
Ou seja fim e segunda,
Vi um certo rapazola,
Que da Rita, não confunda,
Era o todo sem primeira
(Coisa muito natural),
Levar um cruel castigo
Muito horrivel por signal".

.. ..

Dei um grito de pavor,
E, confrade, ao despertar
Notei que estava no chão
Com minhas pernas para o ar.

Agora, vou dar conceito:
Procure qualquer *engenho*
A seu modo ou a seu geito.

Spartaco (U. C. P. — Belém, Pará)

(*Ao presado Chantecler*)

Tangido pela desdita,
Que o mau fado reservara,
A's costas de certo abrigo
De um Tyranno, eu aportara.

— Bella presa! — rugio elle,
Convicto de bôa sorte,
Vendo-me aos nedios rebanhos,
Sequito de minha côrte.

Era malvado, uma féra!...
Vivia de carne humana.

Que fazer, pensava então,
P'ra fugir de sua gana?...

— Cingi o manto da calma;
Vinhos finos lhe servi;
Lendas, historias, contei,
E graças! — lhe adormeci...

Lesto, mais lesto que o vento,
De lança em riste, avancei;
Com certo e profundo golpe
O unico olho lhe arranquei.

Sentindo-se então ferido,
Levantou tamanho grito,
Que abalou aos céos e terra,
Qual silvo de grosso apito.

Aos visinhos despertara,
A agudeza do sentido,
Que correram pressurosos,
A saber o acontecido!...

E quando lhe perguntaram,
Quem lhe o havia ferido,
Respondeu-lhes que, — Ninguem —,
O vil monstro, espavorido.

Mas, se ninguem lhe offendera,
Em conclusão do que ouviram,
— O juizo, então, perdera... —
Disseram. — Depois sahiram.

Escapei assim á sanha,
Dos asceclas e do bandido;
Fazendo-lhes convencer
Por Ninguem ser conhecido.

.. ..

Diga, agora, Chantecler,
Quem, por argucia tamanha,
De *Ninguem* seu nome deu
E, venceu essa campanha?!...

D. Carvalho (A. B. C. — Bahia)

Da corda que abre o engodo
Fiz motejos indirectos,
Que se encontram no restante,
De maneira que o meu todo,
Para os animos inquietos,
E' *litigio* de um instante!

Roxane (A. B. C. — Bahia)

Apresentar eu venho um *burguez asseado*
Para o senhor lá do centro, de momento,
Vêr que todo, com extremos permutados
(Uns extremos bem irmãos, bem igualados),
Indica um *dono de estabelecimento*.

Dama Verde (Bahia)

(*Homenagem aos confrades da Tertulia Œdipica*).

Sou um *rio* de Portugal
E dessa terra ideal,
Sou freguezia, vaes vêr;
Inda arvore posso ser,
Mas não de porte real.
Tambem vaso; mas, final
Trocada, poderás ler,
Co'o *bedel* meu parecer.

Sezenem II (Bloco dos Fidalgos, Santos)

(*Ao confrade Dapera*)

Cuidado que lá vae "ferro",
Meu bondoso camarada;
Si eu disser que é facil, érro,
Mas, emfim, é uma charada.
De galho em galho pulando,
Vive o todo, e não te mettas:
Por qualquer coisa — caretas,
Quando não sabe assoviando.

Mas é prontudo e é duro;
E' fininho, e sempre o foi,
Apezar de ser (que furo)
Carne do peito do boi.

Eis o que eu posso dizer
P'ra que a massa não te fira...
Nada mais tenho a fazer, ...
Eu digo: Tudo é *mentira*.

Seneca (B. dos F. — Santos)

Quem nasce na minha central
E', certamente, o meu total.
Segundo centro e derradeira —
— Uma planta que nasce naeira —
Prima, outro centro e fim do fim
— Doença não ataca o rim —.
E quem soffre de lipocele,
E' um *que tem pintas na pelle*.

Arthano (S. Paulo)

Eu de todas vou na frente
mas, depois, fico p'ra traz;
tambem sirvi a toda a gente,
quer na Guerra, quer na Paz.

Porém, tu não és assim
e tens pouca serventia;
apparecer só no fim,
e, talvez, por cortesia.
Se, comtudo, nos juntarmos
pela ordem que a Lei manda,
é sabido que levamos
tudo a eito duma *banda*...

Matuto (T. E. Lisbôa)

Fim do centro e terminal,
Lidos de modo contrario,
São da terra de Israel,
Fazem aquelle e final
(Sem ser caso extraordinario)
Sem artes do tal Lusbél,
Mas na prima com centraes
Sem a letra derradeira.
Não precisa dizer mais...
Dou por finda esta melgueira,
Que dará mau calafrio...
Só mata quem tiver *brio*.

K. Nivete (Recife)

(*Ao K. Nivete*)

Onde faço centro e fim,
Com primeira e central
De modo, ás vezes, voraz.
Chinfrim, assim, tão banal,
E' o *cumulo*, afinal!

Roceirinha Nazarena (Nazareth, Pernambuco).

Senti, um dia, um espinho
Furar o meu coração;
Como segunda e primeira
Era esse espinho em questão.

Não tem a medida exacta
Da segunda, Madureira;
Nem a fórma original
Da primeira com terceira.

Mas traz maldade comsigo!
(E não tomem por pilheria)
O perverso, quando fére,
Deixa a gente na *miseria*!...

Marechal

NOTA — Para supprir a parte que falta do Estado do Rio.

CHARADAS ANTIGAS 104 a 110

Principia, agora, em mim—2
A *lembrança* do passado.—2
Quando por minha bella,
Francamente, fui amado.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

Ao Amadeu Arozo).

O poeta Martins Queiroz,
quando versos metrifica,
corta, lima, *modifica*—2
numa dobadoura atroz!
Por isso, a Musa do vate
vive feliz e bizarra,—2
cantando canções á lua,
como ao sol canta a cigarra!
Não acreditem, porém,
nos rasgos do seu talento...
tudo aquillo é falsidade,
tudo aquillo é *fingimento*!

Lyrio do Valle (Belém, Pará)

Eu vi a *mulher* christã—2
(E nenhum *vicio* tinha ella).—2
No pestir, era sem geito,
Co'as taes roupas de *flanella*!

Violeta (Recife)

(*Ao Euristo, um grande charadista moderno*).

Era uma vez um lindo cão felpudo,
Um mimo, uma gracinha da Natura;
Um cão de luxo, emfim, um cão sisudo
Com mais saber que muita creatura.—1

Jámais um "cão humano" julgou ter
Carícias em tamanha quantidade,
E nunca bicho algum sonhou comer
Á mêsa da mais fina sociedade!

Um dia — triste sina! — uma doença,
Como uma maldição que não se espere,
Prostou o animal sem mais detença,
Fazendo dele um cão... como qualquer.

Se a doença não poupa irracionais
P'ra que servia agora um tal canalha?
E o cão, *perto* da morte, em tristes ais,—2
Suportava as pedradas da gentalha.

.. ..
.. ..

A moral dêstes versos é vulgar:
O cão sou eu, um mísero indefezo
A quem, por *entre* chufas e desprezo,
Todos atiram pedras sem cessar...

Jamengal (T. E. — Lisbôa)

De *bom gosto* e sem perigo—1
de comer é esse *peixe*;—2
peço, pois, que não me deixe
sem elle, meu *caro* amigo.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Morto está meu *coração*—1
Nunca mais o amôr alcança.
Tudo é *cousa passageira*,—1
Em nada tenho *esperança*.

Olivares (Pomba, Minas)

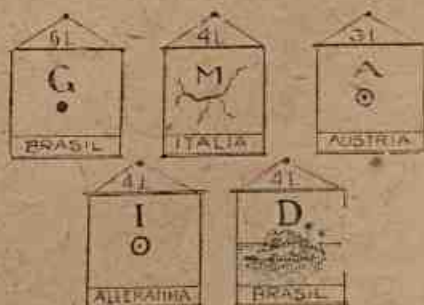
Em chegando a *sobremesa*,—2
Vou mostrar a sem razão—
De dizerem que tem *vicio*—2
Quem finge em tudo ser são.

Vou mostrar tambem, sem medo,
Que anda em tudo isto uma insidia

De quem tem prazer na vida
De só espalhar *perfidia*.

Marechal

NOTA — Para supprir falta no Estado do Rio.

ENIGMAS PITTORESCOS 111 e 112

Jubanidro (S. Paulo)

Soldado (T. P. — Floriano, E. do Rio)

PRAZOS

Até 31 de Outubro proximo, a lista geral com as decifrações do presente torneio deverá estar nesta redacção. Os concurrentes que residirem fóra desta Capital e não puderem, por qualquer circumstancia, entregal-a pessoalmente, enviem-na pelo correio, mas façam constar da correspondencia respectiva o carimbo postal com a data do ultimo dia do prazo, convindo que no envolucro da mesma apponham o maior numero de sellos a fim de que o citado carimbo appareça mais de uma vez.

De Janela

INDISCREÇÕES...

Santos, 13 — 6 — 929.

Prezado amigo

Cria já, naturalmente, o meu *Marechal*, que o seu modesto discipulo *Olho-Vivo* "batera-a-paquera", pelo tempo que não apparece em sua *De Janella*; mas, tal não aconteceu!

E' que, devido ás grandes chuvas cahidas por aqui, (foram tantas, que até o *Monte Serrate* desabou mais um pouco), vi-me forçado a sahir de meu esconderijo no Canal e procurar uma "biboca" lá para as bandas da praia, onde só ha enchente de maré... e vê-se pernas... E eu, então, que estou acostumado a chupar perninhas de rã, quando vejo aquelles "mocotós...", ai! ai! meu Deus, que dôr eu sinto no coração...

Além desse contratempo, fui surprehendido pela visita de *Da. Grippe* (nada agradavel, que o diga o meu amigo *Marechal*).

Dadas as desculpas, permitta-me, antes de entrar no assumpto capital, dar um recadinho ao *Valete de Espadas*.

Com relação ao prestito carnavalesco do *Bloco dos Fidalgos*, o meu amigo... comeu mosca; naturalmente, quando esteve no Rio, esqueceu em casa os oculos escuros, e, por isso, voltando á sua terra, tonto do nosso prigresso, — progresso que assombra — sonhou que o Carnaval ainda não tinha passado!

Ahi, effectivamente, o Carnaval foi transferido para sabbado de Alleluia; porém, entre nós, apesar do *mulhe-mulhe*, Momo foi festejado no triduo que lhe é consagrado.

Por outra vez, leia com... até outra vista.

Confrades,

Por occasião da visita do *Santos Foot-Ball Club* á Bahia, a terra gloriosa do glorioso Ruy Barbosa, o pessoal daqui, (conforme disse-me em segredo o *Calpetus*, que, apesar de surdo, ouve o que lhe convem) enviou a mensagem abaixo aos seus collegas de lá:

"Exmo. sr. dr. Altamirando Requião (Chanteeler).

"O Bloco dos Fidalgos, de Santos, aproveitando-se da significativa excursão do Santos Foo-Ball Club a esse Estado, onde levará o abraço fraternal dos *sportmen* santistas, vem, por meu intermedio, apresentar aos preclaros e intelligentes charadistas bahianos, na pessôa do illustre charadista *Chanteeler*, os seus inequivocos e sinceros saudares, envoltos com os seus augurios de prosperidades e de glorias á Associação Bahiana de charadistas, e a cada um dos cultores da arte de Œdipo dessa Associação ainda os seus votos de felicidades pessoaes.

"Sinto-me deveras feliz em ser o transmissor da communicação de que o Bloco dos Fidalgos, num testemunho de admiração á A. B. C. e, particularmente ao seu Presidente, irá participar do torneio instituido pelo *O Malho* para a disputa da taça MARIA-FLÔR, pretendendo, dessa fórma, deixar bem patente o seu desejo de intensa cordialidade entre os charadistas brasileiros.

"Confiando esta mensagem ao sr. Jorge Coury, *goal-keeper* do Santos Foot-Ball Club e amigo particular de quem esta subscreve, o Bloco dos Fidalgos fal-o na ditosa esperança de gozar da reciprocidade da estima da A. B. C. e daquelles que a dignificam.

Pelo Bloco dos Fidalgos

(ass.) *Etienne Delet*
Presidente"

A resposta não se fez esperar, pois trouxe-a o mesmo portador: uma linda mensagem feita a *naukim*, em pergaminho, ricamente escripta, com os seguintes dizeres:

"Mensagem ao Bloco dos Fidalgos, de Santos, S. Paulo.

"Aos illustres, provectos e carissimos collegas do charadismo santista, a "Associação Bahiana de Charadistas", hypotheca toda a sua gratidão, pela edificante mensagem que lhe enviou, asseguranda, aqui, viva, constante e effusiva sympathia aos destemerosos e leaes legionarios do pansophismo, que, na grande e prospera cidade paulista, tanto honram a cultura litteraria enigmatista.

"Avé!

(ass.) *Altamirando Requião*
Presidente"

20 — 5 — 929.

Até aqui, nada de mais; amabilidades trocadas entre irmãos que commungam o mesmo ideal, numa perfeita harmonia pelo engrandecimento da arte.

Agora é que vem a chave de oiro, com que os valentes charadistas daqui fecharam... a bocca de muito *pichote* que, no torneio charadistico do Radio Club de Santos, se enfeitou com pennas de pavão.

O *Etienne*, o homem do bastão, quiz fazer uma surpreza aos demais confrades do Bloco; mandou enquadrar a bellissima mensagem e, em reunião especial fel-a desvendar aos olhos curiosos da assistencia.

Coube essa honra á intelligente e formosa "fidalga" *Lakmé*.

Mas, não ficou só nisto: a convite, aquella distincta charadista teve o prazer de "enthronisar" na séde do Bloco a photographia do nosso amigo e cultor do charadismo *Marechal*, como uma homenagem aos relevantes serviços que tem prestado á Pansophia, aquelle respeitavel e respeitado emulo de Œdipo, — militar briôso, cidadão inattacavel, chefe de familia amoroso e...

commandante imparcial, severo e justo.

Ao espoucar do *champagne*, finda a reunião, foram trocados innumeros brindes de saudação aos bahianos, ao Marechal e á cordialidade charadistica brasileira.

"Otras cositas más" me contou o *Calfetus*, que deixo para a proxima sapecação.

OLHO VIVO

CORRESPONDENCIA

Jovaniro (Nazareth- — Recebidos os trabalhos que serão publicados nos futuros torneios.

Euclides Villar (Recife) — Annotada a nova residencia.

Dr. Cesario Malafria — Sua ficha charadistica tomou o numero 140. O Fritz Mack de aureos tempos está de volta... Ainda bem. O Album de Œdipo sente-se jubiloso recebendo um collaborador da *velha guarda*.

K. Nivete (Recife) — E' conveniente concretizar o que disse; mas o que lhe não poude fazer comprehender o meu artigo, espero que o de Euristo — *Grypho Tertuliano* — publicado n'*O Malho*, de 27 de Abril ultimo, o tenha conseguido. Leia novamente ambos os artigos e formule depois a sua reclamação, mostrando onde tem duvida. Isto, porém, quanto antes, porque se de,xar para depois da apuração do torneio, embaraçar-nos-á bastante.

Jubanidro (S. Paulo) — Scientes. Já haviamos reparado.

Mr. Trinquesse (S. Paulo) — Lendo mais atraz o artigo — *Orientando os nossos charadistas* —, acreditamos que teremos respondido ao que nos perguntou,

ERRATA

Do n. 1.401:

234 — Promerope, e não — Mariola. *Premio Animação*: Entre Anjoro e (Nazareth) leia-se — (S. João d'El-Rey), 119; Jovaniro, *Desempate do 2º logar*, ou 2ª columna, linhas 45: — 7 e 9 — e não — 7 a 9. Enigma de Jovaniro: — faço — e não — faça — (5º e 7º versos). Charada antiga, de Euristo: — chego — e não — crego — (9º verso). Antiga, de Marechal: — *nympha e prego de pinho* (1º e 2º versos) devem ser gryphados; o — caminho — do ultimo verso leia-se sem grypho. Logogrypho 81, de Euristo: os numeros do 1º verso devem ser: —8—4—12—3—7—6—11. Errata do n. 1.400: Dito de Mr. Trinquesse — Sem ella e prima — e não — sem essa e primas.

Ha outros que o leitor corrigirá sem difficuldade.

MARECHAL

Felicidade

A' poetisa Maria Begueristain

O' vós que por toda a parte,
Procuraes felicidade,
Sabei que Deus a reparte
Com a maior equidade.
A vosso lado se aninha,
Sempre ella está onde estaes,
Nunca na frente caminha,
Vós é que assim o julgaes.

J. M. COIMBRA

(São Paulo)

Grammophonoradiomania

OLHA A HORA DA VOLTA, SEU MARÔTO

SEMPRE A MESMA CHAPA

MUIÉ Ô MUIE!!

HOJE VAMOS IRRADIAR

ACABAMOS DE IRRADIAR

OS MELHORES ARTIGOS DA CASA TAL

É O DIA!

VOU ACABAR COM ESTE MARTYRIO

ACABA DE SER ENTERRADO FULANO

NEM MORTO!

Yantok

As apparencias enganam... De facto, no Rio de Janeiro, em se falando em *blóco*, logo se imagina uma alegre tropa sambante de foliões dos dois sexos, todos muito senhores duma excellente comprehensão do que seja carnaval.

Ha muito que estamos para esclarecer, a proposito, a população carioca, que se vem enganando quanto a um blóco, cujo nome, embora o pareça, não é, propriamente, o de um grupo ou cordão carnavalesco. Na verdade, ao que sabemos, o Blóco Operario Camponez (esse o incomprehendido), comquanto possua, como os demais, a sua canção privativa caracteristica (a "Internacional") e, ainda, mão grado a sua tão sonora e bem lembrada denominação, bizarra como nenhuma outra e por isso invejadissima dos "amigos de Momo" mais apaixonados, *malgré tout* o Blóco Operario Camponez nada tem resolvido com respeito ás lides carnavalescas e á sua participação nellas, contentando-se, por emquanto, com o Conselho Municipal, onde *dansam de velho* dois dos seus mais peritos mestres de sala e com uma ou outra passeata pelas ruas da cidade.

Se é exacto, como parecem receiar os Arripiados, as Mimosas Cravinas, o Ameno Resedá e outros grandes blócos, que o Blóco Operario Camponez "está treinando na surdina", para entrar *feito* na fuzarca, não temos duvida em admittir o seu triumpho, logo de entrada... No primeiro carnaval em que, sentindo-se preparado, elle *der a cara*, o Blóco Operario Camponez parece, realmente, que ha de vencer os outros. Pelo menos, até agora, nenhum conseguiu tanto successo no Conselho Municipal ou seja, no coração mesmo da politica em que operam todos os blócos desta carnavalesca cidade.

Fique entretanto registado este nosso esclarecimento: o Blóco Operario Camponez não é, fundamentalmente, uma aggremiação de carnaval. Preferindo, talvez, por uma modestia *sui generis*, atreve-se, quando muito, a exhibições no Conselho Municipal e a raras passeatas, sem musica. Se sonha com os fulgentes louros das chamadas batalhas de Momo, através os premios da famosa commissão do *Jornal do Brasil* e se, para tanto, "está treinando na surdina", como dizem, francamente, não sabemos.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — **RIO DE JANEIRO**

Bibliotheca Scientifica Brasileira

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO Á SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedradico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo 30$000

THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000, enc. 35$, 2º vol. broch. 25$, enc. .... 30$000

CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. . 25$000

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. ...... 30$000

IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. ......, enc. ....

TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. ......, enc.

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo..........

O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.......... 2$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno. .... 5$000

COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra. 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort. .... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. .... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro. .... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya. .... 5$000

OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch. .... 7$000

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch. .... 5$000

ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch. .... 6$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho. .... 8$000

ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier. .... 8$000

DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição 20$000

CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000

CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart. .... 1$500

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.. 2$500

QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.... 10$000

APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. — cart. .... 6$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição). .... 5$000

ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart. ...... 10$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.......... 8$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..

PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).......... 5$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).......... 10$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe. .... 10$000

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.. 6$000

COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).......... 4$000

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 10$000

MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000

EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5$000

A FADA HYGIA, enc. .... 4$000

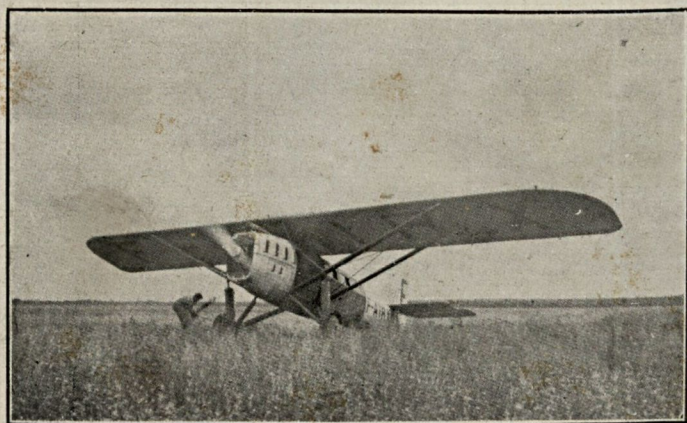
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000

FORMULARIO DA BELLEZA, enc. ..... 14$000

"O MALHO" NOS ESTADOS

Cidade de Victoria Estado de Alagôas — A senhorinha Odila de Holanda, eleita "Miss Victoria" por grande numero de votos apurados pelo "Jornal de Alagôas".

Juiz de Fóra — Estado de Minas — Capella de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Visconde de Mauá — E. do Rio — Gustavo, Schmid e Bieler com seus amigos num passeio do Centro Excursionista Brasileiro.

Mossoró — Rio Grande do Norte — Aspecto da chegada do avião da Cie. Aeropostale, em cujo bordo viajou o Dr. Juvenal Lamartine.

Mossoró — Rio Grande do Norte — Écos do Carnaval de 1929 naquella adeantada cidade nortista.

◆ ◆ ◆

Ribeirão Preto — São Paulo — Jardim publico.

◆ ◆ ◆

Officinas Graphicas d'O MALHO